



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

ALESSA LAUREANO SUAVE

**ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO  
DE *BLOG*:  
UMA ANÁLISE DE ARTIGOS INDEXADOS NA BRAPCI**

---

Londrina  
2020

ALESSA LAUREANO SUAVE

**ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO  
DE *BLOG*:  
UMA ANÁLISE DE ARTIGOS INDEXADOS NA BRAPCI**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina – UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Luiz Contani

Londrina  
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

S939o Suave, Alessa Laureano.  
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE BLOG: : UMA ANÁLISE DE ARTIGOS INDEXADOS NA BRAPCI / Alessa Laureano Suave. - Londrina, 2020.  
74 f. : il.

Orientador: Miguel Luiz Contani.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020.  
Inclui bibliografia.

1. Organização - Tese. 2. Representação - Tese. 3. Informação - Tese. 4. Blog - Tese. I. Contani, Miguel Luiz. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

ALESSA LAUREANO SUAVE

**ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE *BLOG*:  
UMA ANÁLISE DE ARTIGOS INDEXADOS NA BRAPCI**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina – UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Miguel Luiz Contani  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Brígida Maria Nogueira Cervantes  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Jorge Luiz Vargas Prudêncio de  
Barros Pires  
Universidade no Norte do Paraná - Unopar

Londrina, 17 de fevereiro de 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por todo esforço e sabedoria que me fizeram chegar até aqui sem desistir e a Santa Terezinha que sempre esteve comigo.

Aos meus pais que sempre tiveram orgulho de mim, e continuamente me apoiaram, para que eu crescesse e me tornasse uma pessoa digna e em constante busca de conhecimento.

À minha grande e eterna amiga Carol, que foi a que mais me incentivou a prestar o processo seletivo. Também à minha amiga Gi companheira da vida.

Ao meu orientador Miguel L. Contani, que me conduziu neste trabalho, e à professora Brígida Cervantes, por quem tenho um enorme carinho, pela honra que me concede em fazer parte da minha banca.

Aos amigos que conquistei durante esses anos no curso de Mestrado em Ciência da Informação, espaço onde dividimos alegrias, preocupações e demos apoio uns aos outros.

*Eu sou aquilo que Deus pensa de mim.*

Santa Terezinha do Menino Jesus

SUAVE, Alessa Laureano. **Organização e representação da informação de *blog***: uma análise de artigos indexados na Brapci. 2020. 74 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2020.

## RESUMO

Este trabalho estuda as fontes de organização, estruturas e modos de representação da informação presente na modalidade *blog*. O corpus é constituído do conteúdo dos artigos encontrados na base de dados Brapci. Parte-se do pressuposto de que com o grande fluxo de informações, acontecem lacunas de organização e de elementos que representam a informação, de modo que, em um ambiente *web*, torna-se sempre mais difícil compreender como eles se constituem, para que o usuário os localize e possa determinar o modo como poderá utilizá-los. Os dados são obtidos dos artigos que estudam os *blogs* na mencionada base, e o método tem a natureza de um estudo exploratório e descritivo, voltado a encontrar elementos que expliquem a organização e representação da informação com essa peculiaridade. As técnicas de pesquisa são de caráter documental e bibliográfico, e obtidas por meio de registros e aportes constituídos por informações provenientes de livros, artigos, sites, endereços eletrônicos, entre outros. A fundamentação teórico-metodológica é dirigida para reflexões guiadas pelos princípios da análise de conteúdo, apoiadas por um enfoque semiótico na dimensão de representação. Os resultados permitem afirmar que com a *web 2.0* (*web* interativa), o *blog* tornou-se uma ferramenta de busca e acesso de informação cada vez mais constante, devido à interação com seus usuários e, desse modo, um ambiente informacional indispensável de organização e representação da informação.

**Palavras chaves:** Organização. Representação. Informação. *Blog*.

SUAVE, Alessa Laureano. **Organization and representation of blog information:** an analysis of articles indexed in Brapci. 2019. 74 p. Dissertation (Master's degree in Information Science) – State University of Londrina. Londrina, 2019.

## ABSTRACT

This work studies the sources of organization, structures, and ways of representation of blog type information. The corpus comprises the content of the articles found in the Brapci database. It starts with the assumption that the large flow of information may cause organizational gaps and lack of elements that represent information, so that, in a *web* environment, it becomes even more difficult to understand how they can provide the user with the ability to locate them, and determine how to use them. The data come from articles that study the *blogs* in the aforementioned basis, and the method is of an exploratory and descriptive nature, aimed at finding ways to explain the organization and representation of this type of information. The research techniques are documentary and bibliographic, and obtained through records and contributions from books, articles, websites, and electronic addresses, among others. The theoretical and methodological fundamentals apply the principles of content analysis, with support from a semiotic approach in the dimension of representation. The results allow us to affirm that with *web 2.0* (interactive *web*), the *blog* has become an increasingly constant information search and access tool, due to interaction with its users, and therefore an indispensable informational environment for organizing and representing information.

**Key Words:** Organization. Representation. Information. Blog.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Esquema de organização dos métodos para o desenvolvimento da pesquisa.....	15
<b>Figura 2</b> – Esquema de organização.....	26
<b>Figura 3</b> – Brapci.....	35
<b>Figura 4</b> – Layout do <i>blog</i> Morri de Sunga Branca.....	39
<b>Figura 5</b> – Layout do <i>blog</i> Poética Tecnológica.....	41
<b>Figura 6</b> – Layout do <i>blog</i> Caçadores de Bibliotecas.....	42
<b>Figura 7</b> – Layout do <i>blog</i> SOS Normalização.....	44
<b>Figura 8</b> – Layout do <i>blog</i> De Olho na CI.....	46
<b>Figura 9</b> – Layout do <i>blog Academic Men Explain Things to Me</i> .....	54
<b>Figura 10</b> – Organização e representação por <i>tags</i> , marcadores.....	59
<b>Figura 11</b> – Organização e representação por menu dos <i>blogs</i> .....	63

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Elementos de organização da informação.....	27
<b>Quadro 2</b> – Gênero do <i>blogs</i> .....	29
<b>Quadro 3</b> – Esquema da representação na <i>web</i> .....	30
<b>Quadro 4</b> – Organização da análise .....	33
<b>Quadro 5</b> – Artigos sobre <i>blog</i> na Brapci.....	36
<b>Quadro 6</b> – Esquemas e estruturas de organização dos artigos de <i>blog</i> .....	61
<b>Quadro 7</b> – Tipos de representação .....	65
<b>Quadro 8</b> – Tipos de <i>blogs</i> .....	66

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
1.1	PROBLEMA	12
1.2	JUSTIFICATIVA	13
1.3	OBJETIVOS	14
1.3.1	Objetivo Geral	14
1.3.2	Objetivos Específicos	14
1.4	ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	15
<b>2</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	16
2.1	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	16
2.2	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA <i>WEB</i>	17
2.3	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	19
2.4	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA <i>WEB</i>	21
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM <i>BLOGS</i></b>	24
3.1	MODOS DE ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURAS DE ORGANIZAÇÃO, TIPOLOGIAS DE <i>BLOGS</i> E REPRESENTAÇÃO	25
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	31
4.1	MÉTODOS DE PESQUISA	31
4.2	TÉCNICAS DE PESQUISA	32
4.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	33
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	37
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	56
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	67
	<b>REFERÊNCIAS</b>	69

## 1 INTRODUÇÃO

Na nova inserção da *web 2.0*, surgiram os *blogs* como ferramenta de comunicação e interação virtual, que permite a troca de informações e participação ativa do usuário e do autor, podendo acrescentar, compartilhar e disseminar a informação, de modo que o blogueiro, como principal responsável por esse domínio na internet, cuida, personaliza e posta de acordo com seu público-alvo. Assim temos o blogueiro como mediador da informação e originador de uma forma de organização e representação da informação do *blog*, quando se dispõe a otimizar e a recuperar uma informação desejada. Os usuários também fazem parte dessa mediação, de modo que podem intervir em assuntos, em total interação com o blogueiro e outros usuários.

No decorrer deste trabalho, tratamos o termo *blog* como plataforma e ferramenta, que dentro do ambiente *web* têm o mesmo sentido, com proveniência num software, executado dentro de um local já existente, e recebendo modificações pelo próprio responsável. Os *blogs* são instrumentos da *web 2.0*, muito usados como propagadores de conteúdo sobre vários assuntos, sendo de autoria de uma ou mais pessoas em conjunto ou em instituições. São atualizados de acordo com as necessidades (usuário, visitas, etc.) com textos e imagens apresentados de forma cronológica. Podemos dizer que a *web 2.0* é essa interação entre blogueiro e usuário, chegando a permitir infinitas informações e compartilhamentos, capazes de gerar um ciclo constantemente se renovando e acrescentando novas experiências vividas por ambas as partes.

Nesse sentido, os *blogs* têm crescido muito, ocasionando um grande impacto mundial, e facilidade de acesso à informação. De acordo com Lima e Freire (2014), “os *blogs* e suas mídias sociais já são considerados como importantes tecnologias de comunicação e disseminação da informação”. Decorrente da ampla e veloz mutação das tecnologias e das comunicações, a organização juntamente com a representação se tornam um instrumento indispensável para que toda essa informação não acabe perdida ou armazenada de modo incorreto.

Este estudo apresenta o modo como a organização acontece por meio dos esquemas e estruturas baseados na classificação, em que a representação descritiva e temática dão maior suporte para a análise, por meio de seus conceitos, suas principais formas e seu propósito dentro da Ciência da Informação. Desse modo,

a organização e a representação tornam-se objeto da pesquisa, que busca apresentar as características encontradas dentro dos *blogs* em análise nos artigos recuperados de uma base de dados.

### 1.1 PROBLEMA

Dentro da sociedade contemporânea, podemos observar o grande e disparado aumento das informações, de forma rápida e mutante; na maioria das vezes, não recuperamos o acesso, visto que tais informações atualmente vêm sofrendo com o advento das *fake news* (notícias falsas). Podemos dizer que a informação, no ambiente web, tornou-se cada vez mais um elemento de desafio de estudo, por sofrer constantes mudanças. Na web, o blog além de ser um ambiente virtual que incorpora diversos meios de informação, também dispõe de recursos nem sempre representados claramente para o usuário. Cabe frisar, neste caso, que as informações ali não são organizadas para o acesso.

A página de um blog pode ser muito rica de informações, e consegue impulsionar os debates e gerar novas trocas de informações (LIMA; FREIRE, 2014). As postagens podem trazer informações daquele assunto abordado, mas também sugerir outros temas relacionados. Os blogs podem fornecer links diretos, tanto para uma publicidade como para outras páginas de outros blogs. De acordo com Alcará e Curty (2008) “[...] os blogs evoluíram para a condição de fonte de informação, pois deixaram de ser considerados de forma restritiva como meros diários pessoais para assumir uma nova função informativa”. Desse modo, os blogs atuais saíram do padrão em que são somente diários escritos; hoje, a interação é feita por vídeos, fotos, músicas e áudios, que são uma parte muito importante para o leitor que obtém uma interação, tanto com o autor quanto com outros usuários do blog.

No âmbito da web 2.0, o blog cria uma grande relação com a informação dos conteúdos, com oportunidade de interação com seu usuário, aproximando mais a relação virtual. Assim, a quantidade de informações oferecida é tão extensa que, muitas vezes, o usuário não encontra, ou não sabe como procurar o que, de fato, necessita (SANT’ANNA, 2009). Do mesmo modo, esses dados ficam ocultos e acabam não proporcionando a informação desejada pelo usuário, o que muitas vezes provém de um erro de organização e classificação dos dados.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Atualmente, a internet tornou-se recurso em constante crescimento e atualizações simultâneas: rápida e irresistível na oferta de informações a todo momento, ela se converteu em objeto fácil a qualquer pessoa, para o conhecimento de mundo sem sequer sair do lugar. Desse modo, os blogs estão crescendo sempre mais, por causa da maior interação direta com o leitor, como se observa com a web 2.0. De acordo com Curty (2014), “participação, personalização, interação, colaboração e compartilhamento são termos-chave (usuário ativo – produtor e consumidor de informação)”. Desse modo, o blog está totalmente inserido na web interativa, e qualquer pessoa tem acesso para participar, opinar, criticar e interagir com outros usuários.

Com tal avanço, podemos perceber o enorme volume de informações soltas e desconexas, de modo que o próprio leitor/usuário acaba perdido dentro do que parecia ser apenas uma curiosidade simples. A desordem e a falta de clareza dentro da internet são um dos grandes desafios nos dias de hoje, e isso pode também ser percebido nas análises a respeito de blogs, contidas nos artigos sobre os quais nosso estudo será realizado. Com essa maior interação com o usuário, fica ainda mais urgente e obrigatório estudar a página de um blog, para refletir sobre como se pode conseguir a organização e a classificação, de um modo claro e objetivo, para que o leitor possa, assim, se ambientar e recuperar a informação de busca, além de fazer outras visitas e sugestões de acordo com suas necessidades.

Com a vasta propagação da internet junto à informação, instala-se um amplo desafio, o de conseguir separar, classificar e organizar toda essa informação de um modo claro e compreensível para o leitor, a fim de que ele consiga, por meio de elementos de representação, assimilar a informação desejada. O trabalho ressalta a importância da organização e representação da informação dentro do blog, para a recuperação exata, com boa classificação dos assuntos propostos dentro da página, com localização dentro dos temas de interesse na informação.

Destacamos, nos artigos indexados levantados, as conclusões, por eles apresentadas, sobre qual é a real importância de uma adequada organização e representação do conteúdo da informação, quando esta constitui um componente da página do blog. O trato com blogs é um recorte no sentido de esclarecer, por meio dos artigos da base de dados Brapci, elementos que permitam embasar conclusões no

âmbito da organização e representação da informação, como área de pesquisa permanente.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

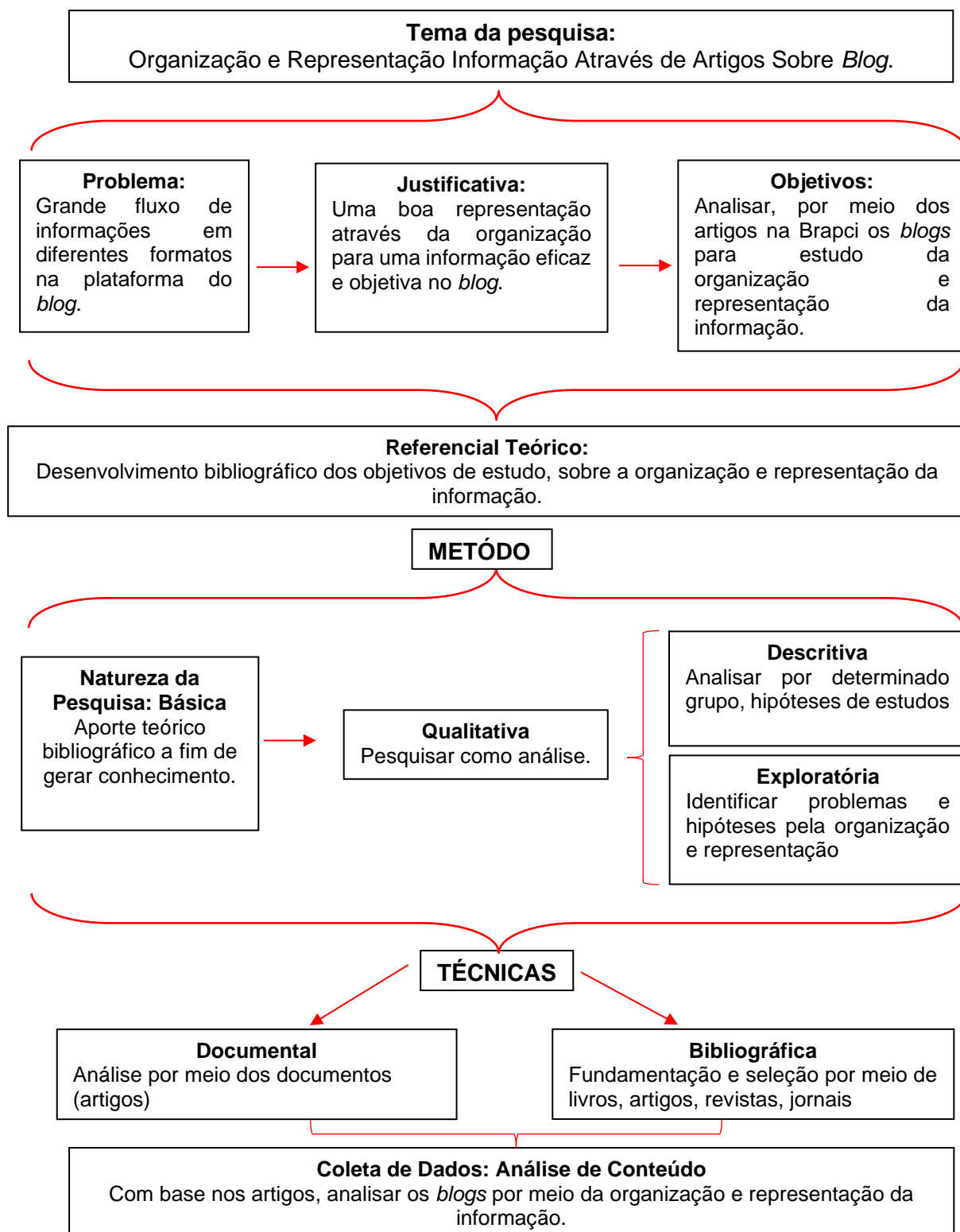
Investigar as abordagens associadas ao conteúdo dos artigos da Brapci referentes aos *blogs* como elemento de estudo, os modos de organização e representação da informação.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever a organização e representação, do modo como o *blog* se constitui como elemento de estudo da informação.
- Identificar os tipos de organização e representação, modos e gêneros para discutir a importância da organização e representação dentro de um ambiente *web*.
- Analisar os conteúdos dos artigos selecionados da base de dados da Brapci, tratando do *blog*, e aferir o grau de influência da organização e representação da informação.

## 1.4 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

**Figura 1** – Esquema de organização dos métodos para o desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

## 2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

### 2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Historicamente, a organização da informação esteve ligada predominantemente a livros e às estruturas deles decorrentes. Com o grande número de informações rápidas e desordenadas, houve vários precursores da organização como Melvin Dewey, Paul Otlet, Henri La Fontaine, Ranganathan e Julius Otto Kaiser, que deram início a grandes sistemas de organização da informação, que podemos usar para diferentes suportes, atualmente. A organização da informação surgiu como uma subárea da Ciência da Informação, e dedica-se especificamente ao estudo das formas de organizar a informação para facilitar o seu acesso e uso, independentemente do suporte no qual está registrada (CICON; LUNARDELLI, 2012).

Segundo Brascher e Café (2008), a organização da informação tem como objetivo, possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação, desse modo organizando as ideias como busca do conhecimento. Para que esse objetivo seja alcançado, é necessária a realização de uma descrição física, a catalogação, classificação, extraíndo e recuperando qualquer informação da sua fonte, podendo assim organizá-la de acordo com seus conteúdos. Para Lima Filho (2011), trata-se de um processo técnico para registro e descrição de itens, tendo em vista a organização de catálogos, conhecida pela organização da informação, de assuntos de uma determinada área catalogada.

A classificação se dá por meio de um documento, que é uma informação, ao passo que o suporte depende da classificação. Desse modo, a web é um documento informacional, porque, de acordo com Feitosa (2006), o documento é considerado “um objeto que fornece um dado ou uma informação e pode ser diferenciado entre outros documentos, de acordo com suas características físicas ou intelectuais”. Cada documento tem a sua particularidade, tanto nos aspectos físicos quanto na dimensão intelectual; torna-se único, seja por aspectos físicos idênticos e informações diferenciadas, ou vice-versa. Essas características físicas estão relacionadas aos conceitos de material, natureza, tamanho, peso, forma de produção, suporte entre outros.

Compete, portanto, à Ciência da Informação estabelecer os princípios e as práticas relacionadas à produção da informação, sua distribuição e formas de

acesso. Ela responde também por parte da operação de troca, pois esta etapa se concretiza apenas com a intervenção da moeda de conversão do usuário. (KOBASHI; TALAMO, 2003).

Partindo desse ponto, conceituações provenientes da semiótica, vista como ciência normativa, podem ser associadas ao modo pelo qual a organização formada dentro de um *blog* perpassa todos os símbolos que ali estão, de uma forma expressa ou subentendida. A visualidade tem um papel decisivo e fundamental, mas quando somada às palavras, gera o dado de modo especial, pois, “como todos os símbolos, a palavra também contém o ingrediente propriamente simbólico do símbolo, a saber, o conceito ou hábito” (SANTAELLA, 2007).

A necessidade de organizar dados depende, em larga medida, da capacidade de realizar o raciocínio diagramático. Isso faz com que haja sólidos vínculos entre informação e visualidade, o que também apela para os conceitos de imagem. Quando se abordam os horizontes da organização da informação e do conhecimento, adotar um tratamento via semiótica permite que se adentre o campo das linguagens e da multivariabilidade de possíveis interpretações (PIRES; CONTANI, 2012).

O *blog*, sendo parte de uma página da web, tem as características de documento, podendo ser classificado e organizado de acordo com a necessidade por ele suprida, apresentando maiores informações de fácil acesso para o usuário, de uma perspectiva de informação. A Ciência da Informação tem como prática a organização da informação, no sentido de facilitar os meios de busca com o objetivo que recuperar a informação, pela descrição de documentos, ao chegar de diversas formas ao leitor. A abordagem diagramática é adotada neste estudo para dar sustentação ao movimento do leitor, de partir de afirmações no *blog* e analisar, em sua organização, as informações que suprem necessidades. É também fundamento para a prática de construir mapas conceituais, considerados importante premissa para a organização da informação.

## 2.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB

No ano 1990, foi criada, por Tim Berners-Lee, a *World Wide Web*, o que possibilitou contato com uma interface gráfica e sites mais atraentes, de modo que a população começou a utilizar a internet para outras funções como trabalhos estudantis, *games*, procura de emprego, etc. (FERNANDES; PIMENTEL, 2012). O Brasil integrou-se a essa tendência, e com muitas iniciativas aprofundou o

relacionamento entre universidades brasileiras e instituições norte-americanas. Segundo Sant'Anna (2009) pode-se perceber o quanto é difícil observar e analisar a organização da *web*, por se tratar de um ambiente rico de diversidades, com variados tipos e formatos:

Lá estão disponíveis informações de todos os tipos, documentos de múltiplos formatos, arquivos de imagem, conteúdos compartilhados e diferentes níveis de granulosidade de documentos, além de se ter que lidar com ambiguidade, heterogeneidade e diferentes perspectivas. No sistema de organização são decididos os critérios de disposição, as formas de armazenamento, classificação e descrição dos itens informacionais.

Conforme Sant'Anna (2009), o *web site* é a interface digital das empresas, e aquelas que querem expandir seus negócios precisam estar na *web*. Contudo, somente estar na rede não basta; é fundamental que a presença digital seja aprimorada constantemente, pois a qualidade do conteúdo e dos serviços oferecidos é decisiva, para que os usuários voltem ao site, e interfere diretamente na imagem que o usuário formará da própria empresa. A necessidade de organização da informação de maneira clara e objetiva é imprescindível e cresce a cada dia, não somente para as empresas, mas também para as pessoas. Empresários, cientistas e outros profissionais precisam organizar suas páginas pessoais na *web*, e desse modo, vemos o quanto a organização se torna chave principal de uma página, poupando tempo, facilitando e recuperando melhores resultados.

[Há] o critério da Ciência da Informação, que intervém para, também, qualificar este acesso em termos das competências para assimilação da informação, como sendo uma condição que deve ter o receptor da informação acessada, em elaborar a informação para seu uso, seu desenvolvimento pessoal e dos seus espaços de convivência (BARRETO, 1997).

A Ciência da Informação exerce seu papel enquanto campo de estudos voltado à organização da informação, diante do desafio de tratá-la com metodologias que a torne recuperável, não somente para as empresas, mas também para as pessoas. Conforme Sant'Anna (2009), o *web site* é a interface digital da organização e, aquelas que querem expandir seus negócios precisam estar na *web*.

Entendemos que a organização da informação tem um papel essencial, visando à utilização de modo mais harmônico; assim ela tem um papel entre a produção com o uso de informações recebidas, para facilitar determinada busca. (CAFÉ; SALES, 2014). A organização é vista como um modo de facilitar e resgatar

mais facilmente a informação necessária para um determinado momento. De acordo com Café e Sales (2014), “a organização da informação é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizados por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais.” A organização da informação se dá no processo de classificar e propiciar o melhor das informações pertinentes, por meio de um ambiente físico (*web*, livro, documento, etc.) e seus contextos, sendo assim, melhor a forma de entender e recuperar a informação armazenada.

### 2.3 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Falar da Organização da Informação é também pressupor a Representação da Informação. As duas ações estão automaticamente ligadas, a partir do momento em que cada uma tem sua função. Desse modo, a representação necessita da organização, e precisamos de algo representativo para realizar uma boa organização. Aquino e Santana (2013) explicam como representar e organizar fazem parte de um conjunto: “Para representar é necessário, antes de qualquer execução, organizar. Organizar pressupõe colocar ordem, dispor ordenadamente determinado sistema”. Percebemos que a representação necessita, dentro do seu sistema, pontos de organização e classificação a fim de mostrar, claramente, como podemos compreender e obter conhecimento.

Temos a representação como “ato de utilizar elementos simbólicos – palavras, figuras, imagens, desenhos, mímicas, esquemas, entre outros – para substituir um objeto, uma ideia ou um fato [...]” (LIMA; ALVARES, 2012). Entendemos, por representação, algo que expressamos ou de que temos o entendimento por meio de uma função já considerada informação prévia. Ela veicula o conhecimento de cada indivíduo expresso, de modo simbólico, por alguma palavra, alguma expressão que remete a algo já identificado dentro do contexto em que se encontra toda a informação organizada.

a representação da informação, historicamente tratada, sempre esteve e continuará próxima das relações sociais, atuando diretamente frente as capacidades cognitivas das pessoas. Se por um lado, ela pode ser estudada em uma perspectiva *lato sensu* (aberta – forma natural), por outro, por ser compreendida numa visão *scritto sensu* (fechada – forma artificial) (GAUDÊNCIO, 2014).

Sabemos que a informação é carregada de vários contextos e significados; quando representada, passa por um processamento executando uma atividade complexa. Para a informação ser representada, ela requer abordagem de contexto e conhecimento prévio para incorporar outras definições. Assim, “um termo ora representa um conceito e ora pode representar outro e constituir relações conceituais diferentes” (AQUINO; SANTANA, 2013). É importante destacar o quanto a informação é particular de cada indivíduo, podendo representar-se de diversas formas, mas sempre com um contexto mais abrangente.

A informação é objeto muito peculiar e complexo de ser representado, organizado, etc., pois está no âmbito de cada indivíduo em seu contexto particular de culturas e conhecimento. Conforme Miranda (2005), esse contexto, no entanto, pode ser representado por uma totalidade maior que o próprio indivíduo e por informação de natureza geral.

A informação obtida por um indivíduo, para se transformar em conhecimento, dialoga com a sua cultura, seus valores e princípios, seu modo de ser e sua maneira de ver e compreender o mundo. O conhecimento, nesse caso, é subjetivo (inerente ao sujeito), mas ao mesmo tempo social, pois o ser humano interage com o mundo que o circunda, modificando-o e sendo por ele modificado (LIMA; ALVARES, 2012).

Ao pensarmos no princípio da organização e da representação da informação, primeiramente necessitamos conhecer que conceitos, informação e conhecimento agrega aquele dado. Precisamos ter o cuidado de saber representar e considerar diferentes áreas dentro do campo onde se aplica a organização (LIMA; ALVARES, 2012).

Há um percurso de nossa mente fazendo as ligações entre todas as informações que já possuímos: “Perceptivelmente todo processo de representação está diretamente ligado à produção realizada na mente humana, geradora de conhecimento” (AQUINO; SANTANA, 2013). A tentativa é no sentido de organizar, de modo instantâneo, o caminho do nosso conhecimento ou até mesmo das nossas crenças, para então chegar a uma ideia final. “A informação é elemento que compõe o conhecimento. Pode-se dizer, de maneira simplificada, que a informação é o conhecimento possível de se materializar e de ser registrado em algum suporte” (LIMA; ALVARES, 2012).

Da perspectiva da noção de signo, há o fundamento de que uma abordagem semiótica de símbolo permeia a organização e representação, tendo em

conta que “o símbolo é um signo que se conecta com seu objeto por meio de uma convenção de que ele será assim entendido, ou ainda por meio de um instinto ou ato intelectual que o toma como representando seu objeto” (SANTAELLA, 2007, p. 132).

Miranda (2005) relata um grande crescimento das pesquisas tanto de organização, representação, tratamento, processamento, armazenamento, recuperação da informação em meios eletrônicos. Isso evidencia que hoje, vários estudos estão voltados para o ambiente virtual, a internet, o maior afluxo de informações por segundo, provenientes de diversas áreas do conhecimento. Toda essa organização e representação se torna um grande desafio a cada pesquisa.

#### 2.4 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA *WEB*

Em razão da grande quantidade de informações que crescem a cada segundo dentro dos ambientes digitais, houve a necessidade de ferramentas que auxiliassem a recuperação e tratamento de toda essa informação (CERVANTES; RAMALHO; GONÇALEZ; SANTOS, 2018). A organização e representação se tornam imprescindíveis no ambiente web, por facilitar a recepção e o manejo da informação para o usuário dentro de um blog. A representação abrange palavras e imagens dentro de uma função no sentido de gerar o conhecimento.

É notável o quanto os meios digitais de informação necessitam de um grande suporte, muitas vezes especializado, para que o seu contexto não seja confundido ou talvez não atinja as expectativas como um bom informante. Questões como essa estão cada vez mais sendo tratadas e melhoradas dentro da Ciência da Informação, na preocupação com o modo pelo qual a informação irá satisfazer o usuário. Respeitam-se assim seus conceitos e culturas, para que a compreensão seja possível, como enfatizam Santos e Silva (2016):

Em suma, a informação é um ciclo que depende de uma representação compreensível a quem precisa e de uma organização funcional, perpassando por várias fases/etapas/ciclos etc., compreensão esta que vai ao encontro da fase da Internet intitulada de *Web 2.0*, ambiente onde a representação da informação ocorre de forma colaborativa. (SANTOS; SILVA, 2016).

A *web 2.0*, também conhecida como *web* semântica, teve sua origem pela possibilidade de interação e compartilhamento e por outros meios de hiperlinks e acessos de diferentes comunicações. Deste modo, proveio de “um projeto da World Wide Web Consortium (W3C) cujo objetivo é tornar as informações legíveis por

máquina, por meio do desenvolvimento de tecnologias, linguagens, padrões e recomendações” (CATARINO; CERVANTES; ALMEIDA, 2015). A imensidade de informações, hoje na *web 2.0*, configura um ambiente mutante e difícil de representar e organizar devido ao grande volume de atualizações. Entretanto hoje, com pesquisas e maiores conhecimentos dos profissionais, podemos aperfeiçoar cada vez mais as páginas no ambiente *web*.

Santos e Silva (2016) mostram que a representação pode dividir-se em duas modalidades, uma temática, outra descritiva. A representação temática “auxilia significativamente na recuperação da informação a partir da determinação e disponibilização de pontos de acesso, apoiadas pelos recursos tecnológicos” (CATARINO; CERVANTES; ALMEIDA, 2015). A representação descritiva, por seu turno, “está focada na descrição bibliográfica, que permite a individualização de um documento a partir de suas características específicas” (CATARINO; CERVANTES; ALMEIDA, 2015).

A descritiva representa as características específicas do documento que permitem sua individualização e também define e padroniza os pontos de acesso responsáveis pela busca e recuperação da informação e pela reunião de documentos semelhantes. A temática detém-se na atribuição de assuntos aos documentos a partir da classificação bibliográfica, da indexação e da elaboração de resumos, facilitando a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes (CATARINO; SOUZA, 2012).

A representação temática pode ocorrer por meio de indexação, resumo e classificação. Na representação, a indexação tem o papel de “assegurar de forma mais eficiente e econômica possível, que qualquer documento ou informação seja fornecido ao usuário no momento preciso” (FEITOSA, 2006,). O resumo é considerado uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, que estabelece os requisitos para a redação. Os resumos são úteis, também, para ajudar a esclarecer o conteúdo de documentos que estão escritos em outras línguas, que muitas vezes o leitor desconhece (LIMA FILHO, 2011). A classificação se dá por meio de um número ou símbolo para descrever o conteúdo do documento; determina também o assunto principal e, algumas vezes, o assunto secundário do documento (LIMA FILHO, 2011).

A representação descritiva ocorre por meio da descrição física do documento. A catalogação é um processo técnico para registro e descrição de itens tendo em vista a organização de catálogos dentro de um elemento de estudo (LIMA

FILHO 2011). Por meio da representação descritiva, utilizamos fatores envolvendo símbolos e meios de organização, para obter o aporte que precisamos dentro da plataforma do blog. A análise por esse meio traz a catalogação como recurso de processo para a representar fisicamente um ambiente web.

A catalogação é o processo por meio do qual se descreve formalmente um documento identifica e descreve um documento, [...] tanto na sua forma física, como na de conteúdo, funcionando como sua representação na medida em que permite a um usuário encontrar, identificar, selecionar e obter uma obra por meio de um instrumento de recuperação (CATARINO; SOUZA, 2012).

A representação da informação dentro da web acontece a partir do momento em que o usuário começa a obter, a partir da visão, os símbolos, que representam e registram a “realidade e as ideias” (LIMA; ALVARES, 2017).

### 3 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BLOGS

A web 2.0 teve início entre os anos de 2000 e 2010, quando se deu maior repercussão, devido ao maior aparecimento dos blogs, e a criação das redes sociais (facebook, twitter, etc.). Conhecida como Web Social, ou Web Semântica, ela apresenta características claras mostrando como passou da Web 1.0 própria de programação, para “web 2.0 que possibilita a criação de espaços mais interativos, de novos ambientes virtuais de socialização e compartilhamento de informações on-line” (LIMA; FREIRE, 2014, p. 115). Assim, de acordo com esses autores, o blog se tornou um modo de comunicação por meio da web 2.0, mostrando um grande crescimento atual, pelo seu fácil acesso e uso de compartilhamento de informações, tanto pela promoção de marketing como também para interação de novas informações.

Cada vez mais, os próprios participantes da web 2.0 são pessoas comuns da sociedade, e hoje, segundo Marcondes (1994, p.64), “na sociedade tecnocêntrica, os meios de comunicação ocupam o papel central na vida das pessoas”, podendo ser muitas vezes profissão e fonte de renda e conhecimento para várias pessoas. Assim percebe-se a grande abrangência em que as novas tecnologias estão atreladas com essa nova web, mostra-se cada vez mais acessível. A CI se torna flexível em seus objetivos de pesquisa, definindo sua estruturação já que sua área de estudo é mais diversificada, “operacional e conceitualmente dependente de uma tecnologia intensa, com elevado teor de inovação e em contínua mutação. Seus objetivos são, também, tecnologicamente dependentes se modificam e se redefinem, envelhecem, são substituídos” (BARRETO, 1997).

O web blog, mais conhecido por blog, surgiu em 1997 por iniciativa de Jorn Barger, editor do Robot Wisdom web blog, o primeiro blog da história e o primeiro blogueiro (OLIVEIRA, 2006), mas só começou a desenvolver-se em 2000 em diante. A característica principal é o fato de ser um diário de vida, no qual os blogueiros escreviam sobre seus pensamentos, sentimentos, acontecimentos cotidianos. Só depois, o *blog* tornou-se um aliado importante no relacionamento com o seu leitor, trazendo-o mais próximo para saber de suas necessidades; então ele passou, de um diário pessoal, a um diário do próprio dia a dia, de assuntos abordados para o bem comum (LUCCIO; NICOLACIDA-COSTA, 2010).

Para Gonçalves e Terra (2007), web blog é uma palavra de origem inglesa composta das palavras web (página de internet) e log (diário de bordo), mais

conhecida como *blog*. No Brasil, a palavra *blog* foi adotada com facilidade. O blogueiro, autor do blog, também foi assimilado muito bem pelo público em geral, sendo os leitores e usuários, seguindo a definição dada para este termo desde 1997. Nessa ocasião, Barger cunhou a expressão para “identificar um website baseado em conexões com breves comentários dispostos em uma cronologia” (GONÇALVES; TERRA, 2007). Os autores complementam afirmando que os *blogs* refletem o interesse, por meio de pensamentos e opiniões, de uma pessoa ou mais; deve, por isso, ser frequentemente atualizado, com uma linguagem informal e conter links para outros *blogs* e web sites.

A fácil confecção e manutenção do *blog* permite, de modo constante, atualizações e contato com seus leitores de qualquer lugar. A disposição e organização do blog influencia a rotina do usuário. O *blog* normalmente é organizado por links de diferentes categorias no que já se acha postado, e é possível recuperar essa informação de modo mais fácil para o usuário, com apoio também de um campo geral de busca (LUCCIO; NICOLACIDA-COSTA, 2010). O post (postagem) é o conteúdo do *blog* em si; ou seja, tudo que é escrito e enviado pelo seu autor (blogueiro). Organizado de maneira cronológica, o post é o componente fundamental do *blog*, em que cada um possui uma URL (Uniform Resource Locator) permanente. Desse modo, o localizador permite achar qualquer informação ou acessar um serviço na web (FERNANDES; PIMENTEL, 2012).

Silva e Freire (2012) lembram que a CI surgiu com a necessidade de organizar e preocupar-se com a informação gerada a cada instante e se transformando. Mesmo dentro do mundo virtual, há necessidade de organização de modo que a CI enquanto OI torna os “[...] procedimentos de organização, registro e difusão tendo como centralidade a informação em si e seus fluxos, visando compreender os fundamentos dessas técnicas organizacionais que já existiam antes da Ciência da Informação”.

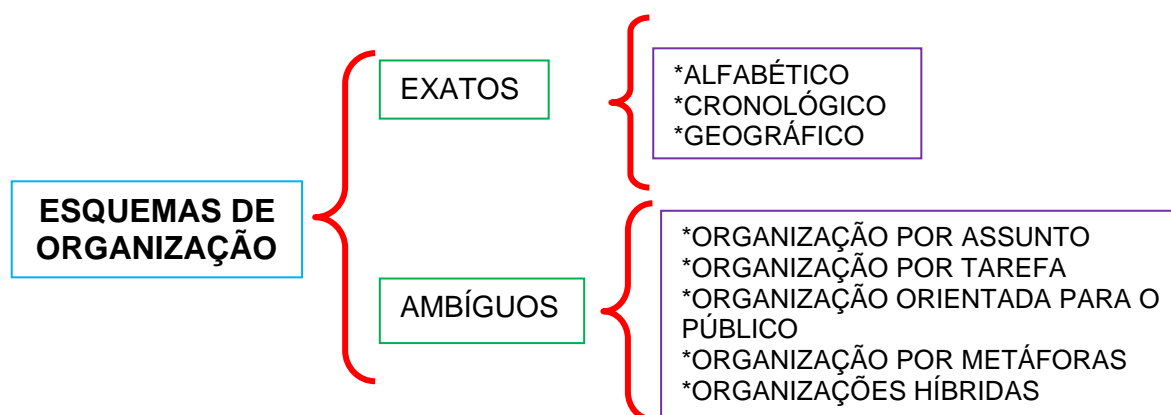
### 3.1 MODOS DE ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURAS DE ORGANIZAÇÃO, TIPOLOGIAS DE *BLOGS* E REPRESENTAÇÃO

Sant’Anna (2009, p. 27) observa que os sistemas de organização são compostos de esquemas e de estruturas de organização, a saber: um esquema de organização define as características comuns dos itens de um conteúdo e influencia

a lógica de agrupamento desses itens. Uma estrutura de organização define os tipos de relação entre os itens de um conteúdo e entre grupos. Ela exerce um importante papel no design de *web sites*, pois define os caminhos pelos quais os usuários podem navegar.

Os modos de organização influenciam muito na disposição de uma página na *web*, tornando seu ambiente físico mais apresentável, e essa estrutura traz os diferentes modos de organização em que se encontra, relacionando informações para a busca. De acordo com Morville e Rosenfeld (2007), existem diferentes modos de organização: a) organização exata, mais clara e objetiva, sem ambiguidades e específica; b) organizações subjetivas, ou ambíguas, mais complexas, agrupamentos de itens.

**Figura 2 – Esquema de organização**



Fonte: Elaborado pela autora (fundamentado em Morville e Rosenfeld, 2007).

As estruturas da organização se dividem em: hierárquicas ou top-down, modelo de base de dados ou bottom-up e hipertexto (MORVILLE; ROSENFELD, 2006). As hierárquicas ou top-down organizam as informações do geral para o mais específico; é uma taxonomia. A base de dados ou bottom-up são conjuntos organizados que utilizam dados relacionais. Os hipertextos são referências cruzadas ligadas linearmente por conexões, podendo ter, em cada ligação, uma rede inteira

Dentro da *web*, a folksonomia pode ser “considerada o resultado de etiquetagem pelos próprios usuários, visando à recuperação de informação em ambientes abertos que possibilitem o compartilhamento e até, em alguns casos, uma construção conjunta de conteúdos” (SANTOS; SILVA, 2016). As folksonomias

contribuíram, em grande parte, para a popularização de novas perspectivas de classificação de documentos digitais e ampliaram as possibilidades de compartilhamento de novas significações para termos e conceitos socialmente estabelecidos e debatidos em ambientes virtuais, com grande efeito nos contextos de organização da informação

**Quadro 1** – Elementos de organização da informação

Elementos		Descrição	
Esquemas	Exatos	Alfabético	Apresenta informações ordenadas alfabeticamente
		Cronológico	Apresenta informações ordenadas por datas ou períodos temporais
		Geográfico	Apresenta informações ordenadas segundo aspectos espaciais
	Ambíguos	Tópico	Organiza informações por assunto
		Orientado a tarefa	Organiza informações segundo processos, funções ou ações que usuários podem executar
		Orientado ao público	Organiza informações de acordo com os tipos de usuário e seus respectivos interesses.
		Orientado a metáfora	Organiza informações a partir de metáforas conhecidas pelo usuário
Estruturas	Híbridos	Combina elementos de organização exatos e ambíguos	
	Hierárquica ( <i>top-down</i> )	Estrutura taxonômica com classes e subclasses, partindo de assuntos mais gerais para os mais específicos	
	Base de dados relacional ( <i>bottom-up</i> )	Estrutura baseada em registros com descrições de conteúdo, partindo de assuntos específicos para os mais gerais	
	Hipertexto	Estrutura que agrupa conteúdos de acordo com nível de semelhança ou critérios pré-definidos, de forma não linear e com componentes interligados por links	

Fonte: Monteiro (2010).

Com o crescimento dos *blogs*, Primo (2008) publicou um artigo propondo a tipificação de *blogs* em quatro grupos (profissional, pessoal, grupal e organizacional), subdivididos em quatro gêneros dentro dos grupos: 1) profissional autorreflexivo; 2) profissional informativo interno; 3) profissional informativo e 4)

profissional reflexivo, os quais têm um impacto sobre a organização da fala e cujos textos são situados social e historicamente, como explicado a seguir.

*Blog* profissional: nesses casos, blogar torna-se uma atividade profissional e blogueiro uma profissão. Como a lucratividade do *blog* depende da quantidade de cliques em links patrocinados e banners, questões sobre tamanho da audiência e frequência de visitas tornam-se fundamentais. Subdividido em quatro gêneros: 1) profissional autorreflexivo; 2) profissional informativo interno; 3) profissional informativo e 4) profissional reflexivo.

*Blog* pessoal: Trata-se de uma produção individual, mas que se diferencia dos *blogs* profissionais, por não ser guiada por objetivos e estratégias bem definidos e em consonância com o trabalho do autor. Pelo contrário, as principais motivações que movem o blogueiro são o prazer de expressar-se e interagir com os outros.

*Blog* grupal: Os *blogs* grupais são aqueles produzidos por pelo menos duas pessoas. O foco se volta para temas de interesse do grupo. A publicação dos posts pode tanto ser individual, onde cada participante escreve seus textos em separado, quanto assinada.

*Blogs* organizacionais: são aqueles cujos posts e interações são sobre determinados pela formalização das relações e sistematização das forças de trabalho em busca de objetivos que delimitam e direcionam a atuação de cada participante do processo. Abaixo o quadro ilustrará melhor as ideias organizadas dentro da classificação de gênero dos *blogs*.

Quadro 2 – Gênero do *blogs*

	<b>Autorreflexivo</b>	<b>Informativo interno</b>	<b>Informativo</b>	<b>Reflexivo</b>
<b>Blogs profissionais</b>	<i>blog</i> individual, em que um determinado profissional reflete sobre suas próprias atividades em seu segmento de atuação.	<i>blog</i> individual no qual um profissional descreve informações sobre suas práticas.	os <i>posts</i> deste <i>blog</i> individual voltam-se principalmente para a divulgação de textos sobre a área de atuação do profissional	este <i>blog</i> individual é marcado pelas opiniões e críticas que publica.
<b>Blogs pessoais</b>	<i>blog</i> individual voltado para a manifestação de opiniões e reflexões pessoais sobre si.	<i>blog</i> individual, cujos <i>posts</i> dedicam-se principalmente para o simples relato das atividades do blogueiro.	<i>blog</i> individual para registro de informações que despertam interesse do blogueiro.	<i>blog</i> individual no qual o blogueiro comenta as informações que recebe.
<b>Blogs grupais</b>	<i>blog</i> coletivo mantido por um grupo que deseja discutir as próprias atividades.	<i>blog</i> coletivo para o simples relato das atividades do grupo.	os grupos podem utilizar este gênero de <i>blog</i> para a divulgação de informações.	<i>blog</i> coletivo no qual um grupo manifesta suas avaliações críticas.
<b>Blogs Organizacionais</b>	<i>posts</i> neste gênero de <i>blog</i> coletivo refletem sobre as atividades da organização.	<i>blog</i> coletivo tipicamente voltado para a publicação de notícias e avisos sobre o funcionamento interno da organização.	este gênero de <i>blog</i> serve para registro de informações sobre o segmento de atuação da organização.	é através deste <i>blog</i> coletivo que uma organização manifesta suas opiniões sobre os temas de seu interesse.

Fonte: Primo (2008).

Assim ressalta-se como é diversificado o *blog*, tanto pelas funcionalidades de interação e compartilhamento da *web 2.0*, como a liberdade de criar, mudar e permitir toda essa transformação dentro de um só *web site*, sendo o *blog*. Observa-se também como pode ser importante definir gêneros, nos quais o profissional deseja delinear para caracterizar seu *blog* de acordo com suas propostas, seguindo um tipo específico de *blog* e delimitando um ou vários gêneros.

Dentro da representação da informação, temos tanto a descritiva que, por meio da catalogação, utiliza a análise física do documento a fim de extrair elementos da representação primeiramente visual, por meio das organização, e assim

a representação temática que temos como sua análise são os modos no ambiente web de esquemas, por meio da linguagem natural e documentária.

**Quadro 3** – Esquema da representação na *web*

<b>LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA</b>	<b>LINGUAGEM NATURAL</b>
O vocabulário deve ser entendido como o conjunto de ocorrências provenientes de várias áreas, da terminologia	Palavras utilizadas pelos usuários
<b>TESAURO</b>	Vocabulário controlado, limita-se, em princípio, ao vocabulário de especialidade.
<b>TAXONOMIA</b>	São criadas e utilizadas, muitas vezes, em aplicações de indexação para navegação na Web. De estrutura hierárquica, são eficazes na condução dos usuários.
<b>MAPAS CONCEITUAIS</b>	São esquemas de conceitos relacionados e representados por meio de diagramas estruturados hierarquicamente.
<b>REDES SEMÂNTICAS</b>	São grafos orientados que proporcionam uma representação declarativa de objetos, propriedades e relações (GONZÁLEZ, 2011)..
<b>FOLKSONOMIAS</b>	É encarada como uma forma de indexar e classificar a informação de um ambiente <i>Web</i> a partir da linguagem natural dos usuários (SANTOS; SILVA, 2016).
<b>ONTOLOGIAS</b>	Refere-se a combinação dos termos e suas relações. Possui uma linguagem previamente estabelecida por especialistas.

Fonte: a autora baseado em Catarino; Cervantes; Almeida (2015).

Esquemas, estruturas, tipologias e representações que irão nos auxiliar para na análise dentro dos artigos referenciados pelos *blogs* e permitir observar essa organização.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 MÉTODOS DE PESQUISA

Inicialmente, será realizada a revisão da literatura, para embasamento teórico do presente estudo; a natureza da pesquisa será básica, modalidade que, conforme Gil (2012), procura desenvolver os conhecimentos científicos voltados a ampliar a compreensão de questões de uma maneira mais ampla. Gil (2009) destaca que “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, em que, segundo Turato (2005), o interesse do pesquisador volta-se para a busca do significado das coisas, porque ela tem um papel organizador. O que as “coisas” (fenômenos, manifestações, ocorrências, fatos, eventos, vivências, ideias, sentimentos, assuntos) representam, dá molde à vida das pessoas. Em outro nível, os significados que as “coisas” ganham, passam também a ser partilhados culturalmente e, assim, organizam o grupo social em torno dessas representações e simbolismos. No caso deste trabalho, a busca é no sentido de analisar a funcionalidade do *blog* e o modo como se deve compreender sua organização e classificação por meio dos diversos fatores envolvidos. Ou seja,

(...) não emprega um instrumental estatístico, visto que não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. A abordagem qualitativa de um problema é adequada para entender a natureza de um fenômeno social, tenta compreender os significados (...) (TREVISOL NETO, 2017).

O objetivo do estudo se aplica aos métodos da pesquisa descritiva, à qual Gil (2012) atribui o objetivo de “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, etc.” Diante disso a nossa pesquisa, por se tratar de um estudo realizado dentro de uma base de dados, caracteriza-se como um grupo, onde se encontram os elementos que possam ser descritos.

O estudo também se realizou pelos princípios da pesquisa exploratória que tem, por sua vez, maior flexibilidade no planejamento e resultados, visto que se caracteriza por um levantamento bibliográfico e documental acerca de estudos de caso, com propósito de levantar questões (GIL, 2012). O estudo é

direcionado no sentido de “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2012). Nesse caso, “os dados são coletados por meio do levantamento bibliográfico ou documental” (TREVISOL NETO, 2017).

As informações levantadas podem ser relevantes para estudos de diferentes campos e agregar outras áreas na medida em que executa “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002). Neste trabalho, o foco é *blog*, mais precisamente, artigos que o estudaram e o analisaram.

#### 4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Como procedimento do estudo, utilizamos a pesquisa documental, a qual visa trabalhar com dados relativos à atualidade ou ao passado, por meio da análise de documentos, para explicar um determinado objeto e o(s) fenômeno(s) relacionados à problemática da pesquisa (GIL, 2012). “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A pesquisa documental usada em nosso trabalho definiu estratégias para extrair, nos documentos utilizados, informações com técnica “elaborada a partir de documentos que foram produzidos com finalidades diversas e não receberam tratamento analítico” (TREVISOL NETO, 2017). Conseqüentemente, os *blogs* como fonte de estudo dentro dos artigos, são documentos, mesmo que virtuais, de grande relevância para nossa pesquisa que estuda na Organização e Representação Informação como se apresentam dentro dos artigos. A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor, sendo uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas (HELDER, 2006).

Paralelamente à pesquisa documental, utilizamos a pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Lakatos e Marconi (2003) caracterizam a pesquisa bibliográfica como jornais, revistas, teses, livros, pesquisas, filmes, entre outros. Segundo Trevisol Neto (2017) “de certa forma, toda pesquisa é bibliográfica, pois se recorre às publicações já existentes para fundamentar o trabalho

de pesquisa”, entretanto a “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (TRIVIÑOS, 1987).

#### 4.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados dentre os artigos indexados na base de dados Brapci, com recorte para aqueles que tratam a respeito de *blog*. A partir da coleta de dados, utilizamos a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) é uma modalidade que “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

**Quadro 4 – Organização da análise**

<b>Pré-análise</b>	<b>Leitura flutuante</b> para estabelecer contato com os documentos a analisar e conhecer o texto
	<b>Escolha dos documentos:</b> o universo de documentos de análise pode ser determinado <i>a priori</i>
	<b>Formulação de hipóteses e objetivos:</b> trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. O <i>objetivo</i> é a finalidade geral a que nos propomos (ou que é fornecida por uma instância exterior), o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados.
	<b>Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores:</b> uma vez escolhidos os índices, procede-se à construção de indicadores precisos e seguros.
	<b>Preparação do material:</b> o material reunido deve ser preparado. Trata-se de uma preparação do material e, eventualmente, de uma preparação formal.
<b>Exploração do material</b>	<b>Fase de análise</b> propriamente dita, não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Esta fase consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.
<b>Tratamento dos resultados</b>	<b>Resultados brutos</b> são tratados de maneira a serem significativos e válidos; [...] os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes.

Fonte: a autora, baseado em Bardin (2011).

A parte da pré-análise é umas das fases mais importantes, segundo Bardin (2011) e possui três missões: 1) a escolha dos documentos a serem

submetidos à análise; 2) a formulação das hipóteses e dos objetivos; 3) a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final, ou seja, a pré-análise “tem por objetivo a organização” ela precisa seguir etapas nas quais o documento é dividido em partes para que a análise seja explorada sistematicamente (BARDIN, 2011). Entretanto, Alves, Bortolin e Alcará (2017) advertem que essa é uma fase “com procedimento informal e intuitivo, podendo ser impossível cumprir as missões em ordem cronológica, visto que os fatores são interdependentes”.

Optamos por realizar a pesquisa na Brapci (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), repositório da Ciência da Informação, a fim de recuperar artigos relacionados com o estudo do *blog*. A Brapci, surgiu “com o objetivo de desenvolver um repertório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha” (BUFREM *et al.*, 2010). Com a avanço da internet no Brasil e com variadas pesquisas, a Brapci teve, de fato, sua implementação no período 2000–2003, em que foram indexados os primeiros artigos.” No sentido de dar continuidade a este trabalho, atualmente estão sendo discutidas possibilidades de parceria com outras bases, com o intuito de incorporar outras modalidades bibliográficas, como teses e dissertações, livros e eventos da área” (BUFREM *et al.*, 2010).

A Brapci amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilita a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico. Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis, 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados) (BUFREM *et al.*, 2019).

A base de dados é simples e objetiva, mesmo com a possibilidade de busca avançada, mas ela não oferece opções de escolha, sendo o próprio usuário criador dos métodos de buscas. É possível observar que não há muitas opções de busca, de modo que nos limitamos a colocar palavras-chave. O resultado é muitas vezes originado pelo título ou resumo, mas não pela essência do assunto, fazendo com que seja preciso ler o resumo antes. Não é possível organizar os resultados por ordem cronológica, nem alfabética.

As bases de dados são um local na internet com unidades de informação que indexam trabalhos nas mais diferentes áreas. São um local onde é possível encontrar variados tipos de pesquisas, um depósito de arquivos que são dispostos conforme seus registros.

[...] possibilitam seu acesso via Internet. Nelas, o usuário pode fazer buscas por assunto, por periódico ou por meio de palavras-chave. Algumas dessas bases contêm apenas referências bibliográficas e resumos, não se distinguindo, portanto, dos periódicos de indexação e resumo, a não ser pelo suporte eletrônico. Outras oferecem textos completos de livros, teses, artigos de periódicos, relatórios de pesquisa e outras fontes bibliográficas (GIL, 2012).

**Figura 3 – Brapci**

BRAPCI beta home sobre ▾ índices login

informe o(s) termo(s) de busca

título, palavra-chave e resumo  autores  título  palavras-chave  resumo  referências

Para refinar a busca veja [Busca Avançada](#)

**Delimitação**  
Delimitação da busca: 2015 ▾ 2019 ▾

**Próximos eventos**  
XIV ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS 18-19/Nov./2019 Florianópolis, SC

Fonte: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/>

Delimitamos a pesquisa entre os anos de 2015 a 2019, para recuperar artigos onde o estudo fosse o *blog*. Optamos pela busca por título, palavra-chave e resumo, de modo que pudéssemos recuperar artigos com esse objeto. Foi recuperado um total de 27 artigos, dentre os quais, 6 espanhóis. Optamos por trabalhar somente com os artigos em português, o que reduziu para 21. Filtramos mais dentro do que procurávamos, baixando e lendo cada um deles, a fim de então selecionar os que iriam para análise. Foi então definido trabalhar com um total de 11 artigos abordando o estudo no *blog*.

Quadro 5 – Artigos sobre *blog* na Brapci

Nº	ANO	TÍTULO	AUTORES	REVISTA
1	2015	Ler, compartilhar e interagir: <i>blogs</i> como ferramentas de mediação de leitura	ARAUJO, Rafaela Lima de; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
2	2015	O humor na cultura colaborativa: formatos digitais como instrumentos de sátira da novela “Amor à Vida” no <i>blog</i> “Morri de Sunga Branca”	AMARAL, Adriana; KEHL, Camila	Prisma.com (Portugal)
3	2015	Uma Experiência de Leitura do Literário em Meio Virtual	MORAES, Taiza Mara Rauen; REICHERT, Carolina; SILVA, João Marcos da	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
4	2016	O <i>Blog</i> Caçadores de bibliotecas e a construção de conteúdos	MAGALHÃES, Soraia Pereira	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
5	2017	Ações formativas para mediação da informação	NASCIMENTO, Genoveva Batista do; FREIRE, Isa Maria; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patricia	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
6	2017	Organização da informação em <i>blogs</i> : análise do uso de etiquetas no <i>blog</i> “De olho na CI”	SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; NEVES, Dulce Amélia de Brito; FREIRE, Isa Maria	Ponto de Acesso
7	2017	O estado da blogosfera científica brasileira	FAUSTO, Sibebe Silva de; TAKATA, Roberto; MORENO, Nathai Teresa, <i>et al.</i>	Em Questão
8	2018	Gestão de mídias virtuais: de olho na CI	FREIRE, Isa Maria; BARROS, Niedja Nascimento; MOLLA, Edeuza da Cruz Pontes	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
9	2018	Rede de comunicação para aprendizagem no Laboratório de Tecnologias Intelectuais da Universidade Federal da Paraíba	FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
10	2019	De olho na CI: espaço de informação e formação na <i>web</i>	FREIRE, Gustavo Henrique Araújo; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; FELIPE, Gregório Goldman dos Santos; MELO, Rafael; BARROS, Niedja Nascimento	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
11	2019	Em busca de categorias de <i>mansplaining</i> : pesquisadoras compartilhando informações sobre violências sofridas	SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de; CABRAL, Francine Conde; MÜLLER, Jéssica Paola Macedo; ANSELMO, Helena da Silva	Liinc em revista

Fonte: Elaborado pela autora.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Título nº 1: Ler, compartilhar e interagir: *blogs* como ferramentas de mediação de leitura. Autores: ARAÚJO, Rafaela Lima de; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Este artigo apresenta o *blog* como fonte e disseminação da informação, destacando seu histórico, suas características e como ele está inserido por meio da web. Discute como o *blog* pode ter conteúdos para o compartilhamento de informações. Desse modo, são evidenciados os *blogs* literários que, como fontes de informação e comunicação, estão em constante crescimento. Classificados como literários, eles tratam de assuntos recorrentes na temática de leitura, livros, escritas, etc. Nos *blogs* literários, há também as parcerias de interação dos “blogueiros literários, blogueiros-autores e blogueiros-editoras” (ARAÚJO, ARAÚJO, 2015).

Atualmente, essas características expansivas da leitura se destacam, principalmente com advento da internet e seus recursos da web 2.0, centrados na interatividade, velocidade e colaboração. Desta maneira, destaca - se no universo literário o aparecimento de inúmeras comunidades virtuais, que são procuradas por pessoas que mantêm o hábito da leitura. Há os *blogs* literários, páginas na web nas quais moderadores postam, com uma determinada frequência, informações referentes a essa temática (ARAÚJO; ARAÚJO, 2015).

A pesquisa do artigo aborda sobre a leitura e escrita na web: a comunidade de leitores, de acordo com os autores, enfrenta seus prós e contras. Araújo e Araújo (2015) enfatizam a literatura na era digital, e “essa flexibilidade de textos entrelaçados se dá através da escrita hipertextual, entendida como o texto que remete a outros textos/ informações e é compactada pelo mecanismo do hiperlink”. Mostram que também, através das novas tecnologias, foi possível uma maior inserção dentro da web. Dando ênfase à leitura, os autores tratam da mediação de leitura com o *blog* no papel de mediador para o leitor, tanto para se expressar quanto para estar no universo literário.

A fonte traz também seus procedimentos metodológicos de natureza exploratória, com a coleta de dados quali-quantitativos e o estudo no universo dos *blogs* literários. É feita uma amostragem por meio do Google, a partir de três descritores, sendo eles: *blogs* sobre livros, *blogs* literários e *blogs* sobre leitura, no ano de 2014. Entre escolha e respostas, foram selecionados 17 *blogs* para o estudo.

A pesquisa foi feita através de questionário, tanto para o blogueiro quanto para o usuário.

Os resultados foram provenientes dos perfis dos blogueiros e usuários, suas interações e modo como atuam dentro da página, como são tratadas e compartilhadas as informações. A conclusão foi de que, através da web, houve um grande impulsionamento para que se pudessem acessar livros digitais de outros meios, o que deu origem a esse compartilhamento informacional de leitura. Pudemos perceber, na pesquisa, a atenção e organização que os grupos têm, o cuidado com posts, comentários e atualizações. O *blog* é apenas umas das ferramentas de informação e mediação e também estímulo para ampliação de leituras. É de fato uma ferramenta para o interesse de pessoas dentro daquela área, sem que seja um profissional em particular.

Título nº 2: O humor na cultura colaborativa: formatos digitais como instrumentos de sátira da novela “Amor à Vida” no *blog* “Morri de Sunga Branca”. Autores: AMARAL, Adriana; KEHL, Camila. Com a grande popularização das telenovelas, a internet foi mais um meio de propagação das notícias em que os telespectadores puderam saber mais e debater sobre o conteúdo das ficções. Desde então, o ambiente web tem estado cada vez mais inserido no meio das telenovelas, colocando seus telespectadores mais próximos da trama desenvolvida, pois através das redes sociais, houve um grande crescimento na inserção de discussões sobre os capítulos veiculados diariamente.

As autoras focalizaram a novela *Amor à Vida* (2013), da Rede Globo, como fonte de dados de pesquisa devido à sua grande audiência. Pelo relato do estudo, houve um aumento das menções, dentro das redes sociais, aos atores, às cenas protagonizadas, e a outros elementos. O tom das mensagens era de sátira ao enredo e aos personagens da telenovela. O *blog* “Morri de sunga branca” pertence à modalidade dos *blogs* de humor, caracterizados por postagens com memes e *gifs* em formatos digitais, em temáticas cômicas. Costumam desfrutar de grande audiência.

Esse *blog* foi instrumento de pesquisa para a telenovela “Amor à vida”, sendo que “nas postagens em que episódios de novelas são descritos de forma escrachada, falhas de roteiro são apontadas e dentre outras, caracterizando o tom de humor do blog” (AMARAL; KEHL, 2015). Além disso, “o blog satiriza as celebridades e subcelebridades, pautando-se pelos acontecimentos do dia divulgados pela mídia, comentando em público aspectos do mundo dos famosos e dos produtos midiáticos”.

Inicialmente, foi feita a procura por palavra-chave, recuperando-se as postagens relacionadas a “Amor à vida” em um total de dez posts. Foi feito um levantamento dentro do blog quanto aos formatos digitais sobre a telenovela, resultando em postagens, memes, gifs, vídeos remixados e imagens narrativas. Com essa coleta, as autoras puderam analisar, de forma clara, dentro dos formatos disponíveis, a relação que o *blog* faz com a novela, o modo como utiliza os meios digitais para promover a sátira e o humor dentro daquilo que é propagado no ambiente web, e também o emprego que faz de uma ferramenta de entretenimento e informação.

**Figura 4** – Layout do *blog* Morri de Sunga Branca

**MORRI**  
de sunga branca

HOME O QUE TEVE? ENCONTRE O ERRO TV/SÉRIES ESCALA DE ÓDIO ANUNCIE CONTATO

**ESCALA DE ÓDIO + RESUMÃO DA SEGUNDA FASE DE "A DONA DO PEDAÇO"**  
Thiago Pasqualotto 4 de jun. de 2019 - 15:20

Vocês pediram e aqui estou eu para resumir a segunda fase de A Dona do Pedaço (veja o resumo da primeira fase AQUI) e de quebra fazer a tão aguardada escala de ódio dos principais personagens do novelão.

Fabiana (Nathalia Dill)

@biomuller @thiago\_p

Fonte: <http://www.aimorridesungabranca.com/>

A conclusão foi de que a relação de humor que está entre o *blog* e a telenovela se dá pela “linguagem dos formatos digitais” influenciada pelo grande impacto que uma telenovela tem para os telespectadores nesses diferentes formatos. Também notaram que o *blog* ao utilizar-se de humor para suas postagens, vê seu

universo crescendo para novos ambientes, e crescendo para o ciberespaço. Quanto aos instrumentos de sátira, foi necessário um cuidado maior na pesquisa, o que também, vale ressaltar, só teria sentido para quem conhecesse a telenovela. Foram percebidas nos posts algumas “incoerências do roteiro da novela, problemas de continuidade, além das situações inverossímeis e inusitadas”, o que leva a “apontar que esses formatos digitais satíricos representam uma nova forma de crítica que não aquela presente nos espaços tradicionais como os de jornais e revistas, mas sim como uma crítica que circula na Internet” (AMARAL; KEHL, 2015).

Título nº 3: Uma experiência de leitura do literário em meio virtual. Autores: MORAES, Taiza Mara Rauen; REICHERT, Carolina; SILVA, João Marcos da. O artigo estuda no *blog* <poeticatecnologica.blogspot.com>, ao longo do ano de 2015, os experimentos de leitura em meios virtuais, realizados em um projeto articulado pelo curso de letras da Univille junto ao Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística. “O suporte *blog* é um instrumento que auxilia a leitura em um processo imersivo, por abrir espaço de registro do movimento do sujeito leitor como autor e receptor” (MORAES; REICHERT; SILVA, 2015). O estudo também trata da literatura dentro do *blog*, em contato com as linguagens visual e verbal promovendo a interação intratextual. Os autores destacam também a experiência do *blog* enquanto espaço virtual a partir do qual se realiza o ensino-aprendizagem da literatura, além do desenvolvimento outras ferramentas.

São feitas referências ao que é designado “Voz Indígena”, abrangendo o período desde o século XVI até a contemporaneidade, conteúdo presente no *blog* Poética Tecnológica. Foram encontrados elementos, textos hiperlinks e demais agentes para o aprofundamento da leitura da postagem realizada, com a intenção de estimular a população indígena a uma reflexão de sua própria condição ao longo do séculos. Vários textos compondo múltiplas vozes de diferentes tempos traçam um panorama, destacando o sufocamento da voz do próprio indígena.

Foram então observados 18 comentários contendo a percepção do indígena, com críticas por parte dos internautas em um ambiente hipertextual. As autoras analisaram como os usuários construíram comentários, baseando-se em leitura da postagem; algumas vezes, no entanto, ocorria de as postagens serem algumas vezes parciais e sem crítica, outras vezes só com crítica. Em outros comentários analisados dentro dos *posts*, pôde-se perceber o ciberespaço nas leituras

hipertextuais, links e outros tipos de ferramentas que resultam em eventos diversificados dentro da histórica indígena (MORAES; REICHERT; SILVA, 2015).

**Figura 5** – Layout do *blog* Poética Tecnológica



Fonte: <http://poeticatecnologica.blogspot.com/>

O artigo em si não continha uma descrição dos procedimentos metodológicos, usados para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, chegou a múltiplas linguagens, e à conclusão de que se trata de ambiente que permite um espaço aberto para novas leituras e informações. Ressaltou o valor dos conteúdos visuais e sonoros, das conexões por outros links, dos acessos por outros comentários, ou seja, a leitura e a linguagem promoveram um destaque das questões virtuais com acesso do ciberespaço. “A leitura em *blogs* pode abrir possibilidades comparativas e imersivas, ressignificando olhares sobre o literário, sinalizando a complexidade da comunicação, que alimenta e é alimentada no tempo e no espaço” (MORAES; REICHERT; SILVA, 2015).

Título nº 4: O *blog* caçadores de bibliotecas e a construção de conteúdos. Autora: MAGALHÃES, Soraia Pereira. Apresenta a “quebra de monopólios informacionais” que promoveu um grande espaço para novos aportes tecnológicos para busca da informação. O *blog* situa-se nesse processo, por apresentar grande autonomia de informações e conteúdos pertinentes a uma determinada área. Os grandes meios de comunicação, hoje com a globalização, acabaram dando destaque para outros meios provindos do grande fluxo de informações. O *blog* cria um ambiente digital, de fácil acesso e produção, para o compartilhamento de novas informações.

**Figura 6** – Layout do *blog* Caçadores de Bibliotecas



**Fonte:** <http://www.cazadoresdebibliotecas.com/>

O artigo destaca as características dos *blogs* e sua disseminação da informação dentro do ambiente *web*, e apresenta o *blog* “Caçadores de Bibliotecas” como ferramenta de estudo. Criado em 2010 pela própria autora, acaba por incorporar sua trajetória profissional, e assim proporciona conhecimento de como se dá a produção de um *blog*. “A linguagem utilizada no *blog* é informal, contudo há bases de pesquisas, muitas das quais em fontes primárias, além de informações digitais em que

são disponibilizados links e citações” (MAGALHÃES, 2016). A produção dos *posts* era feita por meio de pesquisa de campo no Estado do Amazonas, visitando as bibliotecas para maiores informações e busca de referências.

A autora apresenta, no *layout* da página, mais especificações sobre a plataforma Blogger. Ela destaca os conteúdos desenvolvidos nos *posts*, com um total de 100 marcadores, referentes a Bibliotecas e Museus; aponta também o seu enfoque para o segmento das bibliotecas públicas. Em 2015, a plataforma contava com a parceria de outros bibliotecários que puderam contribuir com mais informações de outras bibliotecas e museus de outros países (MAGALHÃES, 2016). Isso é destacado em um quadro com os colaboradores e diferentes Bibliotecas e Museus que seguem contribuindo para a informação do *blog*.

O objetivo era o relato de visita a 62 municípios dentro do estado do Amazonas, o que foi limitado a 29. No entanto, além de buscar informações das unidades públicas, houve empenho em procurar outros meios culturais, também agregando com maiores informações para o *blog*. Isso permitiu ir além, com visitas, em um total de 18 capitais entre estados brasileiros, e cidades de outros países. O *blog* conta com “400 bibliotecas de diferentes tipologias visitadas e fotografadas”. Magalhães descreve a criação dos conteúdos, pesquisas de campo, fotografia, entrevistas, produção de textos, edição de imagem, revisão e divulgação.

Observamos que em seu artigo, a autora não descreve a metodologia utilizada na pesquisa, limitando-se a apontar a tipologia, como pesquisa de campo e bibliográfica. Houve, entretanto, um expressivo detalhamento quanto à vivência junto ao *blog*, o envolvimento com a prática do estudo realizado, o *blog* como elemento de observação e fonte de informações pertinentes as bibliotecas e museus visitados, com o devido crédito à ajuda recebida de outros envolvidos.

Título nº 5: Ações formativas para mediação da informação. Autores: NASCIMENTO, Genoveva Batista do; FREIRE, Isa Maria; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patricia. O trabalho relata os resultados do Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – Lti com a produção de outros meios de comunicação compartilhados por meio do SOSNormalização, formado com o objetivo de promover o acesso à informação para o compartilhamento. O estudo tem atuação social, para que os envolvidos participem, compartilhem e compreendam onde estão ali inseridos. O trabalho é do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da

Paraíba, na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, buscando desenvolver facilitadores para as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O *blog* tem produção cooperativa e visa a uma maneira diferente de apresentar as normas da ABNT, com uma forma “lúdica e inovadora” (NASCIMENTO et al., 2016). O *blog* oferece dois tipos de mídias, sendo eles vídeos com professores e resumos rápidos de três minutos, sobre as normas, em aplicativo Prezi. As autoras do artigo dão destaque para a rede conceitual, referindo-se à Ciência da Informação como meio de “organização e uso do espaço virtual”, meio pelo qual há acesso a informação mais clara e objetiva para a sociedade.

**Figura 7** – Layout do *blog* SOS Normalização



Fonte: <http://sosnormalizacao.blogspot.com/>

A pesquisa desenvolvida pelas autoras teve uma “abordagem exploratória e descritiva, de natureza qualitativa” (NASCIMENTO et al., 2016). Usaram a observação como campo de pesquisa para estudar diretamente a prática abordada, por meio de um diário de campo. Trataram a ambiência do regime de informação, em específico “o fluxo estrutural da produção, organização, comunicação e transferência de informações em um dado espaço social”. Trataram também das ações da pesquisa: formação e mediação, das atividades dentro da sociedade no ciberespaço.

Enfatizaram os novos modelos de educação adotados hoje por meio de “objetos digitais de aprendizagem”. As videoaulas são apresentadas como ferramenta de ensino e informação com diferentes vantagens, dentre elas a objetividade das produções intituladas “ABNT em 3 min”, por meio do aplicativo, de forma rápida e clara (NASCIMENTO et al., 2016).

As autoras não têm um estudo muito direto e específico sobre o *blog*; falam de outros meios de comunicação por elas apontados como uso para aprendizagem. Esse uso não é, portanto, um dado de estudo do *blog* em si, mas o *blog* foi a ferramenta usada para o compartilhamento dessas informações. As videoaulas eram armazenadas no YouTube e, com as postagens dos vídeos, houve o acesso de “maio 2014 a maio 2016 no total de 29.965”. Da “ABNT em 3 min” houve o total de 20 apresentações, o que trouxe um crescimento para o *blog*, com o aumento significativo de “220 para quase 350”. Nascimento et al (2016) se referem ao *blog* que “visto como auxiliar na aprendizagem das normas da ABNT, cumpre um papel educacional no espaço das ações de informação do LTI, empenhando-se em divulgar, aos usuários, informações corretas e de fácil compreensão, no interesse da comunidade acadêmica”.

Título nº 6: Organização da Informação em *blogs*: análise do uso de etiquetas no *blog* “De olho na CI”. Autores: SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; NEVES, Dulce Amélia de Brito; FREIRE, Isa Maria. O artigo é um trabalho desenvolvido também pelo LTI, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com o enfoque na organização e representação da informação, o estudo se preocupa em apresentar o uso das *tags* (etiquetas postadas em um *blog*, observando suas classificações, o controle físico do documento e de conteúdo. Apresenta o *blog* “De olho na CI” como instrumento de análise de pesquisa, objetivando a base de referencial teórico.

Os autores perpassam a organização e representação da informação com ênfase nos grandes “processos de produção e armazenamento de informação com vistas à recuperação, acesso e o uso da informação” (SANTOS; NEVES; FREIRE, 2017). Logo adiante, retratam a web 1.0 e, em seguida, a web 2.0 com seu surgimento e características dentro dos ambientes digitais. Emerge, assim, na discussão, o *blog*, elemento mais web semântico dentre as ferramentas, também atrelando, ao seu histórico e características de diários eletrônicos, informações e publicações variadas.

O *blog* De olho na CI “foi criado como uma ação de informação do periódico secundário Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), no dia 13 de agosto de 2010” (SANTOS; NEVES; FREIRE, 2017). O *blog* tem duas pessoas responsáveis pelos conteúdos, postagens e mídias, o que podemos entender como sendo os blogueiros, pelas mãos dos quais, a plataforma webnode é desenvolvida. Os autores apresentam o layout da página, como estão organizados e representados todos os assuntos, bem como também o acesso ao menu, classificado por diferentes assuntos, dando enfoque para a seção de notícias. As postagens ocorrem diariamente em uma nuvem, onde se alojam as *tags* que são palavras mais utilizadas dentro do *blog*, e pode-se recuperar, pela palavra, o assunto desejado.

**Figura 8** – Layout do *blog* De Olho na CI

The screenshot shows the layout of the 'De olho na CI' blog. At the top, there is a navigation bar with links for 'Página inicial', 'Mapa do site', 'RSS', and 'Imprimir'. The main header features the title 'De olho na CI' in a stylized font, followed by 'v 10, n. 2 2019' and a search bar labeled 'Pesquisar:'. A left sidebar contains a menu with the following items: 'Sobre nós', 'Notícias', 'Blogroll (lista de blogs)', 'Ensaaios', 'Revista PBCIB', 'Laboratório de Tecnologias Intelectuais', 'Arquivos', 'Normas para publicação de Ensaaios', 'Repórter De olho na CI', 'InfoHome', and 'Contato'. The main content area is divided into several sections. On the left, there is an 'Ensaaios' section with a post titled 'Ferramenta para Web Marketing' dated 05/11/2019 08:59. In the center, there is a 'Notícias' section with a post titled 'Congresso Iberoamericano de Revistas Científicas' dated 22/11/2019 20:02. On the right, there is an 'IBSN do blog' section with a barcode and the number 3 83 - 6 65 1 - 5 2 - 4. Below that is a 'Cartão de Visita' section with a QR code. At the bottom right, there is a 'Blogs' section with a post titled 'Alfabetización Informacional /' dated 23/06/2019 22:55. The footer of the page contains the text '21/11/2019 19:49'.

Fonte: <https://www.deolhonaci.com/>

A pesquisa foi desenvolvida na modalidade quali-quantitativa, com os dados coletados do próprio *blog*, onde foi possível observar a “representatividade das

*tags* em relação aos conteúdos das notícias” (SANTOS; NEVES; FREIRE, 2017). Há a utilização da pesquisa-ação para analisar elementos presentes no *blog*, com a própria participação. Percebemos a clareza e objetividade no artigo em organização dos estudos, apresentando relação com que foi proposto: a pesquisa apresentou o *blog* como meio de informação organizada e representada através das *tags*.

Santos, Neves e Freire (2017) apresentam os resultados da pesquisa como quantitativo, tendo em vista que pretendiam analisar as postagens publicadas com o relacionamento das *tags*: “[...]foram publicadas 116 notícias, contendo 470 etiquetas que foram relacionadas e categorizadas a partir de assuntos chave identificados na análise”, isso no primeiro trimestre de 2016. Ressaltaram as principais categorias de notícias, categorias temáticas e categorias gerais e respectivo enquadramento nas categorias das diversas etiquetas.

Foi com base na organização e representação da informação que os autores puderam desenvolver a pesquisa dentro do ambiente web 2.0, utilizando o *blog* como ferramenta de recuperação e compartilhamento de informações. Isso trouxe resultados significativos e de importância para uma informação clara e objetiva a fim de atender à demanda do usuário. Portanto “o uso das etiquetas que são utilizadas nesse contexto de organização e representação da informação” (SANTOS; NEVES; FREIRE, 2017), assegura uma atenção diferenciada em relação às *tags*, processo que permitirá mais recuperação e objetividade para as buscas.

Título nº 7: O estado da blogosfera científica brasileira. Autores: FAUSTO, Sibeles; TAKATA, Roberto; MORENO, Nathai Teresa; APUNIKE, Alexcolman Tochukwu; BUCCI, Jade Lorena Mariano; SANTOS, Ana Carolina Gonçalves dos; SILVA, Walas João Ribeiro da; MATIAS, Mariane; KINOUCI, Osame. O trabalho tem início com a apresentação do *blog* em termos de seu surgimento, com ênfase no fato de que “tais ferramentas de escrita digital se estabeleceram como uma característica permanente do ambiente online” (FAUSTO et al., 2017). Com a facilidade de acesso à internet, e podendo utilizar essa ferramenta como propagadora de informações e diferentes formatos digitais para o acesso a um determinado assunto, os *blogs* começaram a crescer e a se destacar como um ambiente de acesso fácil e objetivo a diferentes assuntos. (FAUSTO et al., 2017)

O *blog* teve uma grande aceitação por parte dos usuários e passou a tornar-se um espaço não só para o entretenimento, mas de caráter científico, em que a troca de informações entre pesquisadores, e outros, permitiu a divulgação de várias

informações relevantes de um modo claro e objetivo. Houve uma “dispersão desses *blogs* científicos” (FAUSTO et al., 2017) em que surgiam de projetos permitindo a interação entre leitores, cientistas, comunicadores, leitores leigos, para fins de troca de informações científicas. Os autores destacam também vários estudos qualitativos dentro dos *blogs* que permitem análises referentes a diversos tipos de abordagem, juntamente com estudos quantitativos (FAUSTO et al., 2017). A pesquisa analisou:

346 *blogs* listados no Anel de Blogs Científicos (ABC), mantido pelo Laboratório de Divulgação Científica e Cientometria (LDCC), lotado no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto (FFCL-USP-RP). Essa escolha se justifica pelo fato de o ABC ser a mais antiga fonte de *blogs* de ciência em língua portuguesa no país, sendo ativa desde 2008, registrando e categorizando os recursos em seu website (FAUSTO et al., 2017).

A análise foi feita sobre *blogs* brasileiros diretamente pelos *links* da ABC, extraindo a origem, informações sobre o blogueiro, gênero, primeiro e último *post*. Foi feita uma seleção para que o período de atividades pudesse apresentar datas completas e um arquivo de recuperação para o acesso de outros *posts*. Consistiu em verificar o tempo de vida de cada *blog*, ou seja, a permanência de postagens até a data após um ano, as datas de surgimento, extinção, os *blogs* que permaneceram em atividade (FAUSTO et al., 2017).

A pesquisa gerou gráficos que puderam representar, de modo qualitativo, as diferentes análises dentro do *blog*. Com a seleção geográfica, verificou-se a grande concentração nas regiões sul e sudeste. O levantamento mostrou a maior parte de blogueiros de gênero masculino, autores dos *blogs*. Outro aspecto significativo foi a temática representada pelas ciências biológicas e exatas. O tempo de vida dos *blogs* mostrou a média 4,8 anos. A saturação foi medida na atividade do *blog*, desde a data da primeira postagem até a data do último *post*, um ciclo que evidenciou o crescimento dentro da blogosfera, e o contraste com a presença dos *blogs* ativos (FAUSTO et al., 2017).

Uma vez que os *blogs* científicos acabaram dando espaço para outras mídias, como o *Twitter*, *Facebook* e *YouTube*, os divulgadores começaram a postar informações mais rápidas dentro dessas plataformas. Não deixaram de usar o *blog* no entanto, inclusive utilizando essas mídias para divulgação do *blog* por eles ainda mantidos. Nesse artigo, foi apresentado um levantamento quantitativo bastante

detalhado dentro do estudo dos *blogs* científicos, o mesmo acontecendo com a definição dos objetivos e resultados buscados.

Título nº 8: Gestão de mídias virtuais: de Olho na CI. Autoras: FREIRE, Isa Maria; BARROS, Niedja Nascimento; MOLLA, Edeuza da Cruz Pontes. Artigo produzido no âmbito do “Projeto Gestão de Mídias Virtuais no Laboratório de Tecnologias Intelectuais-LTi” com o objetivo de estudar o *blog* De olho na CI, a gestão em termos “[...]das atividades de produção e arquivamento de notícias e atualização da base de dados [...]” (FREIRE; BARROS; MOLLA, 2018). Trabalho dentro do campo científico social preocupado, nos dias atuais, pela “transmissão do conhecimento”, focaliza a Ciência da Informação como fundamental para assegurar que os estudos de processos organizacionais e de arquivamento sejam mais bem estruturados e analisados (FREIRE; BARROS; MOLLA, 2018).

A pesquisa busca apresentar a gestão dentro do *blog* nas funções de: “a) produzir notícias de interesse do público-alvo; b) gerenciar o arquivamento das notícias publicadas no blog; c) monitorar as fontes de informação no facebook e twitter De olho na CI; d) pesquisar fontes de informação; e) produzir relatórios de acompanhamento das atividades” (FREIRE; BARROS; MOLLA, 2018). O *blog* também é visto com os efeitos de “(a) Aproximar a revista PBCIB dos seus usuários na web, (b) Promover a disseminação da informação relevante para usuários da área de Ciência da Informação e (c) Divulgar produtos e serviços virtuais disponíveis no Portal LTi” (FREIRE; BARROS; MOLLA, 2018).

Em 2010, nasceu o *blog* De Olho na CI, com a intenção de aproximar o público-alvo da Ciência da Informação, com pesquisadores, professores, alunos, em um espaço onde as informações pertinentes servissem para o bem comum e propósitos sociais. Estão incluídos editores considerados blogueiros, entre bibliotecários, doutores, pesquisadores, que cuidam e fazem as postagens para atualização do *blog*. (FREIRE; BARROS; MOLLA, 2018).

O estudo apresenta a página do *blog* visualmente com suas seções. São organizadas todas as notícias por meio da seção Arquivo, onde é possível fazer a recuperação de todas as notícias e ensaios publicados. De 2010 até 2018, todas são arquivadas na área de memória do *blog*. O *blog* conta também com um site em que é registrada cada visita de usuário, localidade, dia, ano, mês, compondo um mapa de visitas, seguido das *tags* mais usadas dentro da plataforma. É possível o administrador ter o controle do arquivamento das notícias e ensaios; o arquivo é salvo

e publicado, acessível por meio das lupas por período (FREIRE; BARROS; MOLLA, 2018).

Conseguimos observar que o artigo trata de uma análise na gestão das mídias dentro do *blog* De Olho na CI, ferramenta gerada e cuidada pelo projeto LT*i*. Aos profissionais e pesquisadores da área que já possuem um breve conhecimento, o artigo se torna, claro e sucinto, mostrando uma análise do gerenciamento realizado por diversos membros dentro do *blog*.

Título nº 9: Rede de comunicação para aprendizagem no Laboratório de Tecnologias Intelectuais da Universidade Federal da Paraíba. Autores: FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. O trabalho apresenta resultados do Projeto Rede de Aprendizagem no Laboratório de Tecnologias Intelectuais-LT*i*. Discute as consequências do grande crescimento da comunicação científica, que começou a inserir-se em novos ambientes de modo a obter um maior alcance de acesso por diferentes meios. As novas tecnologias agregaram e ajudaram no crescimento da disseminação da informação por meio de mídias digitais que pudessem trazer informações de qualquer local. O projeto, portanto, “tem por finalidade a pesquisa e o desenvolvimento de ações de informação para acesso, apropriação, uso e disseminação de tecnologias intelectuais de informação na web, em uma comunidade acadêmica” (FREIRE; FREIRE; SANTOS, 2018).

As informações da pesquisa provêm do *blog* De olho na CI, que faz parte de um projeto matriz do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Contêm estudos partindo das tecnologias como rede de comunicação para aprendizagem e conhecimento “técnico científico” tanto para comunidade como para toda a área da Ciência da Informação (FREIRE; FREIRE; SANTOS, 2018).

A pesquisa baseou-se em métodos de caráter participativo, em pesquisa-ação. Com a participação de pesquisadores e outros membros, trouxe para estudo a “produção colaborativa” por meio de “artefatos digitais de informações” (FREIRE; FREIRE; SANTOS, 2018). O *blog* informa, e através dele é possível compartilhar a comunicação dentro das tecnologias dos ambientes virtuais, promovendo uma inteligência coletiva, tanto para a sociedade quanto para o campo da Ciência da Informação (FREIRE; FREIRE; SANTOS, 2018).

Os autores ressaltam as redes como estruturas comunicativas, um meio que “propicia a troca de informações e experiências em grande escala, oferecendo aos participantes informações atualizadas de todos os tipos e permitindo aos usuários construir uma visão multirreferencial sobre um mesmo assunto” (FREIRE; FREIRE; SANTOS, 2018). É um ambiente em que, com base em um propósito, outras pessoas podem interagir e fazer a troca de experiências a partir de diferentes possibilidades com a circulação da informação ali gerada.

A revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia* (PBCIB) é editada na Universidade Federal da Paraíba, e o *blog De Olho na CI* faz parte dessa publicação, com o intuito de “promover maior aproximação entre o público-alvo da PBCIB e os acontecimentos nos campos da Ciência da Informação”. A publicação define *blog* como ferramenta digital que “[...]compartilha informações voltadas para os pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes do campo da Ciência da Informação, divulgando oportunidades de formação continuada e desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de Ciência da Informação e afins” (FREIRE; FREIRE; SANTOS, 2018).

O *blog* veicula informações relevantes para a área da Ciência da Informação, com notícias sobre fontes de pesquisa e ensaios para publicações de textos originais, “na produção e postagem diárias de notícias elaboradas a partir de recebimento de pautas confiáveis enviadas por meio de listas de discussão, como a lista da ANCIB e da EDICIC” (FREIRE; FREIRE; SANTOS, 2018).

O artigo apresenta apontamentos que permitem, por meio do *blog*, analisar como as redes de aprendizagem desempenham um papel importante dentro das tecnologias digitais. Com os compartilhamentos da comunicação científica, pode-se perceber o processo de informação dentro da área pesquisada e o percurso evolutivo trazido pelas mudanças nesse ambiente.

Título nº 10: De olho na CI: espaço de informação e formação na web. Autores: FREIRE, Gustavo Henrique Araújo; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; FELIPE, Gregório Goldman dos Santos; MELO, Rafael; BARROS, Niedja Nascimento. Apresenta um trabalho sobre os modelos agregados de informação e formação dentro do ambiente *web*. A pesquisa visa contribuir com a área da Ciência da Informação, e com a comunidade em geral, com compartilhamento de informações para pesquisadores, estudantes, até mesmo leigos. O recurso permite o acesso à informação de diversos formatos de mídias inseridos na plataforma do *blog De olho*

na CI. O projeto é desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologias Intelectuais-LTi, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade da Paraíba. (FREIRE *et al.*, 2019)

O projeto do *blog* permite tanto o gerenciamento científico como o acesso democrático à informação, e os participantes são pesquisadores, professores, graduandos, estagiários, que trabalham no *blog* como campo para pesquisas e desenvolvimento de melhorias dentro dos conteúdos e gestão. Parte-se então do grande movimento das novas tecnologias com o avanço dos meios de comunicação, canal em que o *blog* passou a desempenhar o papel de comunicador da informação, pela facilidade da tecnologia e pelo seu ambiente compartilhado. (FREIRE *et al.*, 2019).

A metodologia foi pesquisa-ação, o que permitiu a participação de outros envolvidos, ou seja, além dos autores do trabalho, eram participantes também aqueles que faziam parte do *blog*, agregando resultados para outras pesquisas já desenvolvidas. A fundamentação teórica proveio de pesquisa bibliográfica originada da Brapci, aqui já citada, por meio do termo “[...] ‘agregados de informação’, que se refere ao modelo proposto pelo pesquisador brasileiro Aldo de Albuquerque Barreto. Foram recuperados cinco artigos, em que o autor constrói e apresenta seu modelo, abordado a seguir [...]” (FREIRE *et al.*, 2019).

O trabalho se desenvolve com abordagem dentro das novas tecnologias que permitem que a comunicação e o acesso a informação para meio a área da Ciência da Informação, agreguem e possibilitem maiores possibilidades. Trata também dos modelos agregados à informação, assim definidos por Barreto (1996 apud FREIRE *et al.*, 2019): “os agregados de informação constituem estoques de estruturas significantes, ou informação, reunidos em espaços, físicos ou virtuais, de produção, organização, acesso e comunicação da informação, segundo critérios de interesse de uma comunidade de usuários”. A produção da informação “refere-se aos processos de seleção, aquisição, o processamento e o armazenamento da informação [...]” e a transferência da informação se “refere aos processos de uso, apropriação e comunicação da informação, que propicia a criação de novos conhecimentos no indivíduo receptor e em seu contexto. [...]” (FREIRE, *et al.*, 2019).

Freire, *et al.* (2019) fazem uma apresentação do *blog* De olho na CI, com o objetivo de divulgar ações e acontecimentos da área da Ciência da Informação, bem como notícias, ensaios, oportunidades na área. O *blog* é resultado do projeto LTI

desenvolvido no departamento, e as publicações e a gestão são feitas pelos membros do projeto. De olho na CI possui seções que dão acesso a informações daquele assunto. Acompanhando as funções do *blog*, os autores destacam a alimentação da plataforma, com informações, compartilhando e produzindo conteúdos relevantes para a área, onde acontecem a produção e a transferência da informação.

Título nº 11. Em busca de categorias de mansplaining: pesquisadoras compartilhando informações sobre violências sofridas. Autores: SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de; CABRAL, Francine Conde; MÜLLER, Jéssica Paola Macedo; ANSELMO, Helena da Silva. O estudo visa analisar as categorias de *mansplaining* dentro do *blog Academic Men Explain Things to Me*. *Mansplaining* “um termo criado da junção das palavras em inglês *man* (homem) e *explain* (explicar). Ele é usado para descrever quando um homem tenta explicar algo para uma mulher, assumindo que ela não entenda sobre o assunto” (DICIONÁRIO POPULAR). A análise nos *posts* trouxe resultados importantes para a seleção dos *mansplaining* em diversos relatos, observando que a plataforma ajudou para o compartilhamento e troca e experiências (SOUSA *et al.*, 2019).

O artigo menciona que as novas tecnologias permitiram o maior acesso e compartilhamento de informações que se tornaram parte da sociedade, como meio de gerar o conhecimento, a fim de “[...] constituir em alternativa empírica e metodológica, por ampliar formas de investigação e, por conseguinte, de percepção, acerca da produção de saberes” (SOUSA *et al.*, 2019). Com o enfoque nas teorias do Sul, a epistemologia traz subsídios importantes para a análise do estudo, sendo essas violências simbólicas canal tanto de denúncias quanto de manifestações. (SOUSA *et al.*, 2019).

O *blog Academic Men Explain Things to Me* não tem sua fonte de autoria revelada, mas o intuito é criar uma ferramenta de acesso à informação e compartilhamento em que seja possível, dentro de um espaço anônimo, relatar as experiências de várias mulheres que já sofreram com o *mansplaining*. Os relatos são feitos por meio de postagens como forma de documentação dentro da *web*. O estudo acrescenta que essa prática informacional “serve para investigar e descrever fenômenos relacionados ao compartilhamento da informação, transcendendo a mera possibilidade de acesso a informações” (SOUSA *et al.*, 2019).

Sousa *et al.* (2019) dão destaque para as chamadas epistemologias do sul e humanidades digitais: aportes interpretativos, dando embasamento para o

objetivo que vem do “conjunto de intervenções que denunciam a supressão dos saberes levada a cabo, ao longo dos últimos séculos [...]” partindo do diálogo. Associa-se à luta das mulheres contra o patriarcalismo, para a formação de uma sociedade também feminina na produção científica (SOUSA *et al.*, 2019).

A metodologia usada no trabalho é mista com “caráter exploratório-descritivo [...]” na análise no conteúdo do *blog*. A partir do termo *mansplaining*, nos anos de 2012 e 2013, foram recuperadas 15 postagens levantadas em meio às 176 últimas postagens no *blog*, que organizadas e salvas, permitiram extrair do título e conteúdo, suas induções (SOUSA *et al.*, 2019).

**Figura 9** – Layout do *blog Academic Men Explain Things to Me*



Fonte: <https://mansplained.tumblr.com/>

A análise dos conteúdos postados no *blog* permitiu observar e conhecer as categorias de sexismo na *web*. Sousa *et al.* (2019) organizam, em um quadro, os diferentes tipos de categorias recorrentes nos relatos por meio digital, com a respectiva codificação e descrição, seguidas de um gráfico que representa as “ocorrências de categorias *mansplaining*” com incidência e marcadas pela presunção da “incapacidade intelectual”. O segundo gráfico, “ocorrências de combinações de categorias de *mansplaining*”, mostrou o “constrangimento e incapacidade intelectual” como maior índice de relato por postagens.

A análise do trabalho permitiu “concluir que o *blog* se configura como meio de comunicação extremamente importante à organização, registro e compartilhamento de violências sofridas pelas mulheres no âmbito da ciência” (SOUSA *et al.*, 2019). Foi possível encontrar o total de 11 categorias de *mansplaining*, triste realidade encontrada nos dias atuais por meio do ataque simbólico insinuando a “limitação intelectual”. A Epistemologia do Sul, revelou a “violência por parte de gênero” (SOUSA *et al.*, 2019).

Os artigos levantados nesta apresentação de dados figuram na base de dados Brapci, escolhida por ser uma importante fonte de produções das quais se poderia levar a efeito a seleção para estudo detalhado e análise. Como já mencionado, o período de abrangência foi de cinco anos, com os artigos em português, e o recorte pelo termo *blog*. Como nosso o enfoque era estudo no *blog*, foram trazidos para leitura e análise os 11 artigos aqui perfilados.

Com base no que encontramos, podemos afirmar que o *blog* é bem colocado como uma plataforma/ferramenta de acesso a informação de diferentes meios, sendo possível observar diversos recursos para que a sociedade dele faça uso como conhecimento, participação e compartilhamento. É um recurso hoje amplamente disponível na *web*, e de acesso a quase todos. Observamos também que pouco se fala da Organização e Representação do *blog*, em termos do que ele tem para oferecer, em recursos e recuperação.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *blog* foi analisado em termos de como é estudado e referenciado por meio dos artigos provenientes de uma base de dados, para que desse modo, pudéssemos observar como se processam os diferentes tipos de organização e representação dentro dos respectivos recortes e formas de abordagem. Essa proposta teve origem na concepção de organização da informação como “o ato de organizar um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções, tendo como objetivo possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação registrada nos documentos” (LOPES; LIMA, 2019). A contribuição pretendida foi no sentido de ver o *blog* como documento portador de diferentes meios de representação, tais como imagens, vídeos, texto, dentre outros.

Cabe ressaltar, de modo particular, que para chegar até o usuário, a informação necessita ser representada com clareza. “Para que o acesso à informação aconteça de maneira mais qualitativa é necessário que essa informação tenha sido representada de modo que possa ser recuperada pelos usuários sem que exista grande dificuldade em relação à tríade: usuário-sistema-informação (DAVANZO; MOREIRA, 2017). Os dados mostraram elementos para observar as características representadas em função de cada público e suas necessidades, de modo que as análises se concentraram em um estudo sobre artigos a respeito de *blog* como ponto de convergência.

Brascher e Café (2008) apontam que dentro da organização da informação existe um processo que tanto envolve a “descrição física” quanto os assuntos informacionais. Neste sentido, apontamos os *blogs*, quanto a seu layout e seu conteúdo, como fonte dessa característica, tendo em conta que nos artigos analisados, esse processo evidencia a representação da informação, “entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico” (Brascher, Café, 2008).

Embora a organização da informação se refira a estruturas, esquemas e modos de organização, em muito maior abrangência, nossa pesquisa procurou analisar os artigos que estudaram os *blogs* apenas em termos da representação gerada através dos processos organizacionais. Não houve enfoque direcionado, por exemplo, para a noção de arquitetura da informação, o que abrangeria a estética e a estratégia de disponibilizar informações ao usuário, sob um maior número de

dimensões. O recorte era, no entanto necessário, pelas razões já expostas, de uma análise de títulos indexados em uma base de dados.

Lopes e Lima (2019) entendem por organização da informação “o ato de organizar um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções, tendo como objetivo possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação registrada nos documentos”. Esse tipo de ação acontece dentro do *blog*, o que viabilizou o estudo dos artigos com essa temática.

Os títulos selecionados apresentaram diferentes visões sobre os *blogs*, sobretudo a respeito às práticas de utilização. Santos, Neves e Freire (2017) destacam como essas práticas acontecem dentro da organização e representação da informação quando os processos para diferentes análises acontecem devido ao armazenamento para a recuperação, acesso e uso da informação; ou seja, elas acontecem de forma natural dentro dos processos para alcançar a informação desejada.

Davanzo e Moreira (2017) apresentam o processo de representação como fundamental em meio ao grande volume de informações que atualmente temos disponibilizados em qualquer meio de comunicação, em que o acesso fica mais fácil, porém nem sempre objetivo. Conhecer os processos se faz necessário para que os fluxos de informação “recebam tratamento adequado, para que seja possível minimizar as dificuldades relativas ao processo de recuperação da informação pelos usuários” (DAVANZO; MOREIRA, 2017).

Atualmente os *blogs* são muito utilizados como ferramenta de pesquisa sobre um determinado assunto, visto que conseguem agregar diferentes formatos de informação como vídeos, imagens, textos, links, que podem remeter a outros assuntos, e o que fica representado dentro de sua plataforma reúne informações relevantes para usuário. Santos, Neves e Freire (2017) afirmam que atualmente, com o grande fluxo de informações, os *blogs* são uma das ferramentas no ambiente digital com maior popularidade dentro na web 2.0.

Brascher e Café (2008) destacam a organização e a representação da informação, tendo como objeto “os registros de informação”. A representação dentro do *blog* é registrada principalmente pelas imagens. A partir de uma imagem, podemos representar a página de um *blog*, levando em consideração que “organizar as informações é um procedimento do desenho, assunto de semiótica visual. Tomar notas faz parte do pensamento em diagrama” (PIRES; CONTANI, 2012).

Para Santos, Neves e Freire (2017) “os *blogs* também apresentam funcionalidades de organização e representação da informação, como a possibilidade de rotular as postagens de conteúdos com etiquetas (*tags*) para posterior recuperação dos conteúdos”. Representação é também associada à noção semiótica de signo, cuja função é também realizar a produção de sentido e promover clareza, uma vez que o pensamento ocorre por meio de signos. Lembra Peirce (1975, p.50) que “uma ideia distinta é definida como aquela que não contém coisa alguma que não seja clara” (PIERCE, 1975, p. 50).

As noções de clareza e distinção se concretizam no fundamento da pragmática de Peirce de que uma ideia clara vincula-se ao modo como é apreendida e reconhecida, sob qualquer circunstância e imune a confusões e equívocos. A distinção, por seu turno, é associada a uma familiaridade que aprofunda a busca da clareza de uma ideia (CONTANI; BARTALO, 2018).

Nos artigos sobre *blogs*, podemos dizer que as *tags*, como uma representação de ideia e assunto gerados por meio de signos, nos remeteu a três *blogs*, que têm essa organização por assuntos, representados pelas *tags*, ou marcadores. É o que acontece, por exemplo, com De olho na CI, que organiza e representa por uma nuvem de palavras; já o Caçadores de Bibliotecas tem como assunto os marcadores organizados e o *Academic Men Explain Things to Me*, insere dentro das próprias postagens, as *tags* como meio de organização para recuperação daquela informação.

**Figura 10** – Organização e representação por *tags*, marcadores



### *Academic Men Explain Things to Me*

Mais tarde, descobri que as ações do meu coordenador do Título IX eram ilegais e que meu assediador tem antecedentes criminais (violência, destruição de propriedades, perseguição, resistência à prisão) e ordens de restrição existentes contra ele. Ele usara sua experiência como perseguidor e criminoso de verdade para evitar ações disciplinares quando deixei claro que não aceitaria o abuso dele.

O abuso foi de alguma forma "justificado" porque eu corrigi um homem antes de saber o quão mau e assustador ele era. E o coordenador do título IX caiu nessa. Uau.

Compartilhar #educação masculina #programação #lei #assédio  
#perseguição #submissão

Fonte: Organizado pela autora com base nos *sites* dos projetos.

Tendo em vista que a organização e representação da informação demanda tornar claras as nossas ideias, cabe lembrar que semioticamente, “uma ideia clara é definida como aquela apreendida de forma tal que se torna possível reconhecê-la em qualquer situação e não a confundir com qualquer outra. Se não dotada dessa clareza, a ideia dita é obscura” (PIERCE, 1975, p. 49). Ou seja, no caso um estudo sobre *blogs*, para quem não possui essa condição de reconhecimento, tanto as imagens quanto as palavras não passarão de dados com pouco ou nenhum significado.

Pierce destaca que, para “conhecer o que pensamos, dominar nossas próprias tensões daria sólido alicerce a um pensamento poderoso e ponderado” (PIERCE, 1975, p. 52). Assim conseguimos obter a clareza de nossas ideias e transformá-las em algo produtivo e real. Igualmente importante é que, para conhecermos nossos pensamentos, as diferentes vivências têm o poder, a influência sobre a clareza das coisas, em colocar tudo de um modo mais nítido e objetivo. Para termos a clareza em nossas ideias dominando nosso pensamento, percorremos um longo caminho de aprendizados o que costuma delongar. (PIERCE, 1975, p. 52)

Importante destacar que segundo Brascher e Café temos “temos dois tipos distintos de processos de organização”, ocorrendo individualmente em objetos informacionais. A partir do momento em que pensamos, o raciocinar nos faz empreender o esforço de organizar o pensamento que nos “conduza de premissas verdadeiras a conclusão verdadeira, afastada de outras possibilidades”. Pensarmos além, pois raciocinar parte de algo de que ainda não temos conhecimento, mas que de algum modo temos informação (PIERCE, 1975, p. 73).

Lopes e Lima (2019) explicam que os processos da organização e representação envolvem a “descrição física e semântica de conteúdos informacionais relativos a objetos e documentos”, e de forma ordenada colocam cada informação em seu local, “[...] a partir de determinados princípios, métodos e estratégias de representação descritiva e temática, no intuito de viabilizar o acesso e a recuperação da informação” (LOPES; LIMA, 2019). “O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico” (BRASCHER; CAFÉ, 2008). No quadro abaixo, apresentamos os processos de organização dos *blogs* estudados nos artigos.

**Quadro 6** – Esquemas e estruturas de organização dos artigos de *blog*

ARTIGO	BLOG	ESQUEMAS		ESTRUTURAS
		EXATO	AMBIGUO	
O humor na cultura colaborativa: formatos digitais como instrumentos de sátira da novela “Amor à Vida” no <i>blog</i> “Morri de Sunga Branca”	Morri de sunga branca	Cronológico	Organização por metáforas	Híbridos
Uma experiência de leitura do literário em meio virtual	Poética Tecnológica	Cronológico	Organização orientada para o público	Híbridos
<i>O Blog</i> Caçadores de Bibliotecas e a construção de conteúdos	Caçadores de Biblioteca	Cronológico	Organização orientada para o público.	Híbridos
Ações Formativas para Mediação da Informação	SOS Normalização	Cronológico	Organização orientada para o público.	Híbridos
Organização da Informação em <i>Blogs</i> : análise do uso de etiquetas no <i>blog</i> de olho na CI	De olho na CI	Cronológico	Organização orientada para o público / Organização por assunto	Híbridos
Em busca de categorias de <i>mansplaining</i> : pesquisadoras compartilhando informações sobre violências sofridas	<i>Academic Men Explain Things to Me</i>	Cronológico	Organização orientada para o público	Híbridos

Fonte: a autora

É possível identificar que uma das principais características do *blog* é a “apresentação do conteúdo em ordem cronológica inversa (as últimas atualizações localizam-se na parte superior da página, e as mais antigas, abaixo)” (SANTOS; NEVES; FREIRE, 2017). O modo de organização é todo representado pelo esquema exato cronológico, também pelo esquema ambíguo, responsável pela maior parte com orientação ao público. Aí conseguimos perceber que os *blogs* dos artigos são *blogs*

específicos de uma determinada área, que estão destinados a um público mais específico de acordo com seus interesses. O tipo de organização acontece de acordo com as especificidades para quem irá buscar essas informações.

Devido ao esquema de organização combinado por dois elementos, exato e ambíguo, as estruturas organizacionais dentro dos *blogs* acontecem de forma híbrida. Assim Brascher e Café (2008) enfatizam a organização da informação por meio “de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções; neste caso, temos a organização da informação em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos”. Isso acontece por meio das informações específicas dentro dos *blogs*, com seus modos de organização.

A representação acontece passando por uma classificação e indexação para que se localize de modo estratégico para o acesso à informação. A organização é feita em conjunto com a representação para melhor apresentar elementos para que o usuário possa ter o acesso. Como apresentado nos artigos, os layouts dos *blogs* são a primeira informação representada visualmente, em menus, que são indexados pensando na recuperação da informação.

Figura 11 – Organização e representação por menu dos *blogs*



Fonte: Elaborado pela autora com base nos *sites* dos *blogs*

Podemos observar que dentro do layout dos blogs, o menu é organizado e representado do geral para o específico. Notamos que em apenas no blog Poética Tecnológica não possui nenhum tipo de menu ou qualquer meio para a recuperação de informação, somente as publicações apresentadas de ordem cronológica. A organização segue uma forma padrão de ordenar os assuntos, que são classificados de acordo com as temáticas, do mesmo modo que acontece com a

representação da informação indexada como assunto, permitindo que o usuário tenha, pelas palavras representadas, uma rápida ideia da informação acessada.

Catarino e Souza (2012) destacam que a informação registrada é representada com “objetivo de proporcionar a comunicação entre os documentos e os usuários da informação”, ou seja, o contato com um documento, pintura, música, entre outros, se dá por uma informação que é representada de várias formas. A representação da informação sempre mostra a informação implícita, mas de nosso conhecimento prévio.

A informação é o fenômeno que alavanca as transformações e gera novas informações que, por sua vez transformam as realidades sociais, pois elas são construídas por ações individuais e coletivas que influenciam e sofrem influência, interferindo na consciência individual e coletiva (CONTANI; BARTALO, 2018).

Como a análise feita a partir da representação descritiva, as características específicas, e físicas do documento “permitem sua individualização e também define e padronizam os pontos de acesso responsáveis pela busca e recuperação da informação e pela reunião de documentos semelhantes” (CATARINO, SOUZA, 2012). Nos *blogs*, a maioria da representação acontece por meio de vocabulário; a palavra é representada pelo assunto, e simbolicamente nossa mente faz automaticamente referências a informações preliminares do que já temos conhecimento, remetendo à informação procurada. A representação tem natureza semiótica, a partir do momento em que ela nos remete a símbolos, e ideias do nosso conhecimento. A representação de um objeto informacional deve ser precisa e consistente, pois será a partir dessa representação que os usuários poderão ter acesso ao objeto que foi representado (DAVANZO; MOREIRA, 2017).

Dentro dos elementos de pesquisas observamos que a representação se torna bastante significativa dentro de um ambiente web, pois ele trata de um local extremamente visual. “Representar é o ato de utilizar elementos simbólicos – palavras, figuras, imagens, desenhos, mímicas, esquemas, entre outros – para substituir um objeto, uma ideia ou um fato. Para ilustrar resumidamente o ato de representar” (LIMA; ALVARES, 2017) remetem automaticamente ao nosso pensamento simbólico natural, forma pela qual ele dá acesso a conhecimentos já estruturados em nossa mente.

O objeto, a imagem, as palavras, tornam-se visuais em um *blog*, fazendo com que o símbolo representado por ele percorra todo o caminho da nossa

mente por uma ideia clara. O quadro a seguir mostra elementos da representação descritiva e temática com o objetivo descrevê-los.

**Quadro 7 – Tipos de representação**

<b>Blog</b>	<b>Representação</b>	
	<b>Descritiva</b>	<b>Temática</b>
Morri de sunga branca	Texto e muitas imagens	Linguagem natural
Poética Tecnológica	Texto e poucas imagens.	Linguagem documentária, taxonomia
Caçadores de Biblioteca	Texto e muitas imagens.	Linguagem documentária, taxonomia, folksonomia.
SOS Normalização	Texto e poucas imagens.	Linguagem documentária, tesouro,
De olho na CI	Textos	Linguagem documentária, tesouro, folksonomia
<i>Academic Men Explain Things to Me</i>	Textos	Linguagem documentária, taxonomia, folksonomia.

Fonte: a autora

O *blog* De Olho na CI e o Caçadores de Bibliotecas, podemos aferir que são os mais densos tematicamente. A organização dentro dos *blogs* vem sofrendo diversas mudanças e procura em conjunto estabelecer estruturas dentro da temática que é colocada, de modo que é grande a importância de representar por meio de outras formas a informação implícita, para que o usuário possa fazer o acesso e obter a recuperação objetiva. Tais mudanças são bastante significativas e importantes para o crescimento da organização e representação da informação, visto que elas estão sendo provocadas pelas tecnologias de informação e comunicação, o que obrigatoriamente requer olhares diferenciados no tratamento dos recursos informacionais, inclusive a adoção de suas práticas na organização da informação na Web (CATARINO; SOUZA, 2012).

Primo (2008) elencou alguns tipos e características dos diferentes *blogs*. Com base no estudo do autor, classificamos os *blogs* dentro de tipologias pelas quais conseguimos observar algumas semelhanças e particularidades. Portanto o

quadro apresentado, a seguir, mostra como um *blog* pode conter uma tipologia de acordo com o tema e a finalidade de informação

**Quadro 8 – Tipos de *blogs***

	<b>autorreflexivo</b>	<b>informativo interno</b>	<b>informativo</b>	<b>reflexivo</b>
<b><i>Blogs</i> profissionais</b>	Caçadores de Biblioteca		Caçadores de Biblioteca SOS Normalização Poética Tecnológica	Morri de Sunga Branca. <i>Academic Men</i> <i>Explain Things to Me</i>
<b><i>Blogs</i> pessoais</b>				
<b><i>Blogs</i> grupais</b>	De Olho na CI		De Olho na CI Caçadores de Biblioteca	<i>Academic Men</i> <i>Explain Things to Me</i>
<b><i>Blogs</i> Organizacionais</b>	De Olho na CI	De Olho na CI	De Olho na CI	De Olho na CI

Fonte: a autora, baseado em Primo (2008)

Os blogs possuem mais de uma tipologia, o que é interessante quando tratamos de um ambiente web e com diversos tipos de informações representadas por imagens textos e links. Observamos que de todos os blogs analisados, nenhum se encaixou na categoria de pessoal, pois todos eles são plataformas digitais que estão informando sobre assuntos de um meio científico, ou que registram informações pertinentes a alguma experiência de aprendizagem. Assim eles podem conter informações registradas tanto para um público específico, quanto a um usuário na busca da informação. A tipologia apresenta como cada um se enquadra em diferentes características, mas com relações iguais.

Tendo em vista as análises dos dados apresentados, cabe dizer que a organização e representação da informação é um campo com um vasto estudo dentro da Ciência da Informação. Isso nos permite propor diferentes tipos de pesquisas nas diversas áreas de conhecimento, o que mostra que a Ciência vem se transformando e se especializando, por ter se tornado cada vez mais digital.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *blog*, como sabemos, faz parte da web 2.0, que permite diferentes tipos de interação entre usuários e blogueiro. Podemos dizer que a plataforma é, ou precisa ser, visualmente organizada. Não só o *blog*, mas qualquer página da web, hoje é predominantemente visual, e o universo de imagens gerado em nossa mente nos posiciona diante de um conhecimento prévio nelas representado, com a ajuda de cores, sons, palavras, que permitem o movimento rápido da busca que efetuamos.

Nossa pesquisa analisou o fenômeno dos *blogs* em termos de sua inserção em estudos veiculados por artigos indexados em uma base de dados, e a finalidade era levantar evidências de como esse campo pode fornecer abordagens acerca da organização e representação da informação. Com o grande fluxo de informações e a globalização, os meios de informação se tornam cada vez mais acessados dentro da web, à medida que se amplia o desafio de recuperar a informação. Toda a informação registrada necessita de um aporte de organização que, conseqüentemente, será representada de alguma forma a fim de favorecer a recuperação.

Dentro da internet, o *blog*, o *Facebook*, *Instagram*, são algumas das plataformas mais utilizadas de acesso à informação, e muitas vezes percebemos falhas, cuja abordagem requer envolver conceitos da organização da informação nesses ambientes. Os modos de organização formados pelas estruturas e esquemas fornecem referência para analisarmos o *blog*, porém tais esquemas e estruturas avaliados nos *blogs* levaram à percepção de que um estudo mais detalhado necessitaria de um embasamento na arquitetura da informação, mas este não era nosso objetivo.

Observando o cenário atual de informações, notamos quanto o estudo relacionado às práticas de organização têm crescido com as mudanças nas características dos documentos. Hoje a organização abarcou muito além da recuperação; ela está utilizando dos modos de organização para que as informações sejam primeiramente confiáveis, com fontes de acesso aptas a permitir que o usuário possa encontrar claramente o que busca.

Nos documentos utilizados para o embasamento do estudo, observamos que a primeira organização começou a partir da metodologia, passo

importante para o desenvolvimento de um trabalho, e para explicar as estratégias de pesquisa e as decisões sobre fundamentação e referências.

Concluímos que dentro dos elementos de estudo do *blog*, os artigos trouxeram elementos que permitiram inferir a respeito da organização e representação dentro dos *blogs* estudados. A representação identificada nos *blogs* revelou singularidades; por exemplo, no layout das páginas poderia haver um pouco mais de componentes que representassem a informação de diferentes formas, para que a organização também seguisse o fluxo desses conteúdos. Os *blogs* tenderam a não apresentar maiores dinâmicas de representação, alguns sendo uma simples página com postagens sequenciais. Alguns *blogs* que já não têm mais conteúdo ativo, podem ter sido descontinuados, mas mesmo aos que ainda continuam ativos, falta maior organização visual e representação diferenciada, considerando que atualmente pela linguagem tecnológica, nosso cérebro está muito mais propenso a captar uma informação por diferentes tipos de representação visual, do que por textos seguidos de textos.

A representação promove transições por meio de símbolos e signos que nossa mente assimila e confronta com um conhecimento prévio. A organização e representação da informação está preocupada com o acesso e recuperação da informação, não do conhecimento posterior que é gerado. Entretanto, para se obter conhecimento é necessário ter primeiramente a informação. A organização e representação da informação é um vasto campo que abriga diferentes estudos e está cada vez mais preocupado com cada tipo e meio de informação encontrada,

Podemos inferir que toda pesquisa feita até aqui, por meio dos artigos indexados na Brapci, agregou conhecimentos dentro área da Ciência da Informação, com a preocupação de contribuir para a compreensão sobre novas formas de gerar interação na sociedade atual, e para que todos um dia possam ter de fato o acesso a diferentes tipos de informação. O estudo aqui realizado pretendeu, por seu turno, contribuir para mais reflexão sobre a organização e representação da informação, com o intuito de mostrar que atualmente os *blogs* são um elemento de busca pela informação específica e dinâmica.

## REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana; CURTY, Renata. G. *Blogs: dos Diários Egocentristas aos Espaços de Comunicação Científica*. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 81-96.

ALVES, Rosemari Pereira dos Santos; BORTOLIN, Sueli; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Técnicas de análise de dados empregadas no Programa de Pós-graduação de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 23, n. 51, p. 59-73, jan./abr., 2018. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n51p59.

AMARAL, A.; KEHL, C. O humor na cultura colaborativa: formatos digitais como instrumentos de sátira da novela “amor à vida” no blog “morri de sunga branca”. **Prisma.com (Portugual)**, n. 27, p. 84-108, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69410>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**. 2013, vol. 6, n. 2. [Journal article (Unpaginated)] <http://eprints.rclis.org/23224/>

ARAUJO, R. L.; ARAÚJO, R. F. Ler, compartilhar e interagir: blogs como ferramentas de mediação de leitura read, share and interaction: blogs as reading mediation tools. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 2, p. 240-260, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61009>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão de informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Perspectivas da ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, p. 156-166, jul./dez. 1997.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? **Anais... IX Enancib: diversidade cultural e políticas de informação**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016>>. Acesso em: 14 maio 2018.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

CAFÉ, Lúgia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de (doc. Eroid.). **Organização da informação**: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. 2014.

CATARINO, M. E.; CERVANTES, B. M. N.; ALMEIDA, I. A. A representação temática no contexto da web semântica. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 25, n. 3, p. 105-116, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92285>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CATARINO, Maria Elisabete; SOUZA, Terezinha Batista de. **TransInformação**, Campinas, 24(2):77-90, maio/ago., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n2/a01v24n2.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CERVANTES, B. M. N.; RAMALHO, R. A. S.; GONÇALEZ, P. R. V. A.; SANTOS, J. C. F. Representação e recuperação da informação na web: aspectos teóricos e tecnológicos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43235. Acesso em: 11 nov. 2019.

CICON, Claudia Regina. LUNARDELLI, Rosane S. A. A organização da informação em ambiente web: um estudo do portal do Procon-PR. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 1, n. 1/2, p. 132 –151, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/14592/12260>> Acesso em: 14 maio 2018.

CONTANI, Miguel Luiz; BARTALO, Linete. Semântica e pragmática do termo competência em informação. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB. Londrina, 2018. **Anais...** Londrina: UEL, 2018.

CURTY, Renata. **2BIB062 gestão da informação na web. Aula 2 – Evolução da Web**. [arquivo pessoal]. Disponível em: <<http://moodle.uel.br/course/view.php?id=373>>. 2014. Acesso em: 12 maio 2018.

DAVANZO, L.; MOREIRA, W. A teoria do conceito e a representação da informação arquivística: breves reflexões. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105295>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

DICIONÁRIO POPULAR. Disponível em: <<https://www.dicionariopopular.com/mansplaining>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

FAUSTO, S. S.; TAKATA, R.; MORENO, N. T.; APUNIKE, A. T.; BUCCI, J. L. M.; SANTOS, A. C. G.; SILVA, W. J. R.; MATIAS, M.; KINOUCI, O. O estado da blogosfera científica brasileira. **Em Questão**, v. 23, p. 274-289, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245230.274-289. Acesso em: 07 nov. 2019.

FEITOSA, A. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, v. 2. 2006.

FERNANDES, Livia Bisatto; PIMENTEL, Franciele Paes. O efeito da publicidade em *blogs* de moda. **Rev. Advérbio**, v. 5, n. 10, p. 1-10, 2012. Disponível em: <<http://www.adverbio.fag.edu.br/ojs/index.php/RA/article/view/45>>. Acesso em: 10 maio 2018.

FREIRE, G. H. A.; SANTOS, R. N. M.; FELIPE, G. G. S.; MELO, R.; BARROS, N. N. De olho na ci: espaço de informação e formação na web. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XX ENANCIB, Florianópolis, 2019. **Anais...** 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122323>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

FREIRE, I. M.; BARROS, N. N.; MOLLA, E. C. P. Gestão de mídias virtuais: de olho na ci. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43358. Acesso em: 07 nov. 2019.

FREIRE, I. M.; FREIRE, G. H. A.; SANTOS, R. N. M. Rede de comunicação para aprendizagem no laboratório de tecnologias intelectuais da universidade federal da paraíba. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11 n. 1, n. 1, p. 122-137, 2018. DOI: 10.26512/rici.v11 .n.1.2018.8434. Acesso em: 07 nov. 2019.

GAUDÊNCIO, Sale Mário. Representação da informação de cibercordéis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3953>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

GONÇALVES, Marcio; TERRA, Carolina. *Blogs* corporativos: nova ferramenta de comunicação empresarial e/ou uma realidade ainda pouco brasileira. **RP em Revista**, Salvador, ano 5, n. 23, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.rp-bahia.com.br/revista/blogs\\_corporativos.pdf](http://www.rp-bahia.com.br/revista/blogs_corporativos.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2018.

HELDER, Raimundo. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006. Disponível em: <<http://educaeic.blogspot.com.br/2006/10/como-fazer-anlise-documental.html>>. Acesso em: 20 maio 2015.

KOBASH, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, 15 (Edição Especial):7-21, set./dez., 2003

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIMA FILHO, Antonio Bezerra de. **Organização da informação em sites de recursos humanos de universidades públicas estaduais da região sul do Brasil**. 2011. 132 p. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação). – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000168112>>. Acesso em: 08 maio 2018.

LIMA, Aline Poggi Lins; FREIRE, Isa Maria. As mídias sociais de olho na CI na perspectiva da disseminação da informação. *In: Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 19, n. 39, p. 113-132, jan./abr., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p113>>. Acesso em: 20 maio 2018.

LIMA, J. L. de O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In: ALVARES, L. (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. cap. 1, p. 21-48.

LOPES, P.; LIMA, G. N. B. O. Estratégias de organização, representação e gestão de trilhas de aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 2, p. 165-195, 2019. DOI: 10.1590/1981-5344/3862 Acesso em: 02 dez. 2019.

LOPES, Patrícia; LIMA, Gercina Angela. **Perspect. ciênc. inf.** v. 24 n. 2. Belo Horizonte. Apr./June 2019 Epub Sep 02, 2019

LUCCIO, Flavia Di; NICOLACIDA-COSTA, Ana Maria. *Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores*. *In: Psicol. cienc. prof.* v. 30, n.1. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a10.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

MAGALHÃES, S. P. O blog caçadores de bibliotecas e a construção de conteúdos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. Especial, p. 333-348, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4106>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Sociedade tecnológica**. Scipione: São Paulo, 1994.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. Organização e representação do conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005. Disponível: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/690/1/miranda2006.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2019.

MORAES, T. M. R.; REICHERT, C.; SILVA, J. M. Uma experiência de leitura do literário em meio virtual an experience of literary reading in virtual environment. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 463-471, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71651>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information architecture for the world wide web: designing large-scale web sites**. 3. ed. Sebastopol, Califórnia: O'Reilly, 2006.

NASCIMENTO, G. B.; FREIRE, I. M.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. M. Ações formativas para mediação da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/26745>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

NEVES, Dulce Amélia de Brito. Representação Temática Da Informação E Mapas Cognitivos: interações possíveis. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, p. 39-47, Número Especial 2012. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/13300/8208>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

OLIVEIRA, Rosa M. C. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos *blogs* como interface na educação. *In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação online*. p.333-346. São Paulo: Edições Loyola, 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf>> Acesso em: 19 maio 2018.

PIERCE, Charles. Como tornar clara nossas ideias. *In: \_\_\_\_\_*. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultix. 1975.

PIRES, Jorge de Barros; CONTANI, Miguel Luiz. O Caráter Normativo da Semiótica para a Organização da Informação e do Conhecimento. *In: CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (Org.). Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento*. Londrina: Eduel, 2012. Cap. 2. (p. 37-62) ISBN 978-85-7216-636-2

PRIMO, Alex. *Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2008. **Anais...** Natal, 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50\\_blogs.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2018.

RABELO, C. R. O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na brapci. **Em Questão**, v. 25, n. 2, p. 66-88, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245252.66-88 Acesso em: 02 dez. 2019.

RAMOS, Flávia Regina Souza; BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; CANEVER, Bruna Pedrosa; PADILHA, Maria Itayra; SILVEIRA, Luciana Ramos. Desafios atuais da bioética brasileira. **Revista. Bioética**. v. 27 n. 3 Brasília. July/Sept. 2019. Epub Sep 26, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000300446&lang=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000300446&lang=en)>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SANT'ANNA, Silvana dos Santos. **Tratamento da informação em ambientes digitais: capacitação do bibliotecário para atuar como arquiteto de informação para a Web**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37533/000717875.pdf>>. Acesso em: 17 maio. 2018.

SANTAELLA, Lúcia. O que é símbolo. *In*: QUEIROZ, João; LOULA, Ângelo; GUDWIN, Ricardo. **Computação, cognição e semiose**. Salvador: EDUFBA, 2007.

SANTOS, A. M.; SILVA, M. B. Analisando a opinião de uso da folksonomia pelos funcionários da biblioteca central da ufpb. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 1, p. 30-42, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36055>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

SANTOS, Andréa Moreira dos; SILVA, Márcio Bezerra da. Analisando a Opinião de Uso da Folksonomia pelos Funcionários da Biblioteca Central da UFPB. **Ciência da Informação em Revista**, n. 1, v. 3, p. 30-42, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36055>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SANTOS, R. N. M.; NEVES, D. A. B.; FREIRE, I. M. Organização da informação em blogs: análise do uso de etiquetas no blog de olho na ci. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 1, p. 2-19, 2017. DOI: 10.9771/rpa.v11i1.21438. Acesso em: 07 nov. 2019.

SOUSA, R. S. C.; CABRAL, F. C.; MÜLLER, J. P. M.; ANSELMO, H. S. Em busca de categorias de mansplaining: pesquisadoras compartilhando informações sobre violências sofridas | seeking categories of mansplaining: researchers sharing information about violence suffered. **Liinc em revista**, v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4603. Acesso em: 08 nov. 2019.

TREVISOL NETO, Orestes. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Chapecó, SC: Argos, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/325857576\\_Metodos\\_e\\_Tecnicas\\_de\\_Pesquisa](https://www.researchgate.net/publication/325857576_Metodos_e_Tecnicas_de_Pesquisa)>. Acesso em: 27 nov. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.